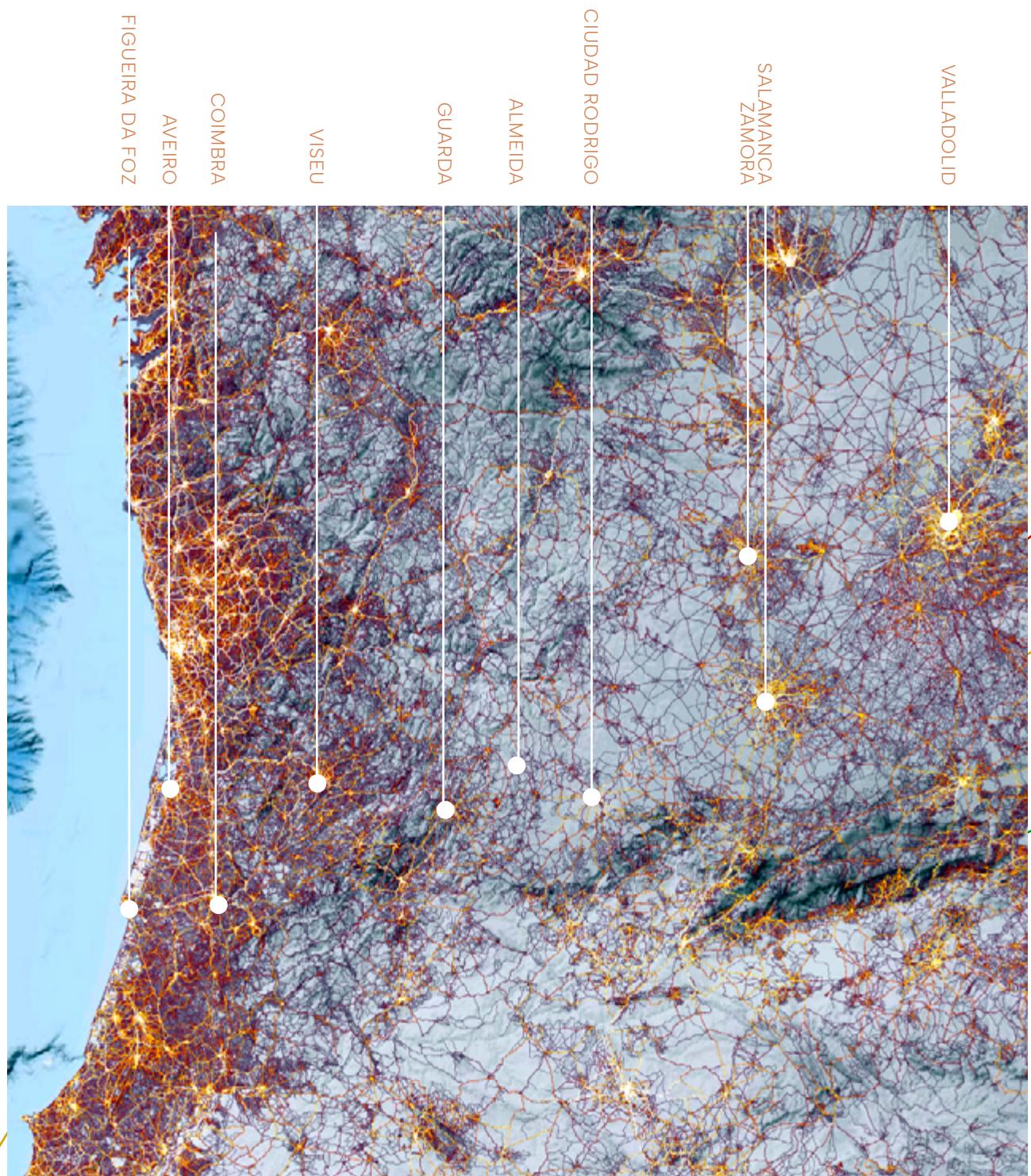


PLANO DE AÇÃO DA REDE DE CIDADES
CENCYL 2025-2030



REDE DE CIDADES CENCYL



ÍNDICE

5	PLANO DE AÇÃO DA REDE DE CIDADES CENCYL 2025-2030
5	REDE DE CIDADES CENCYL: COOPERAÇÃO MULTILATERAL
9	BASES NORMATIVAS PARA A COOPERAÇÃO URBANA
	E TERRITORIAL CENCYL
11	ESTRUTURA E CONTEÚDO DO PARCC 2025-2030
15	PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA
16	GOVERNANÇA
19	PARTICIPAÇÃO
21	COMUNICAÇÃO
23	LINHAS ESTRATÉGICAS DE COOPERAÇÃO
23	A DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL, INOVAÇÃO
	TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO
25	A.1 DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL
28	A.2 INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
31	A.3 CIRCULARIDADE E SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO PRODUTIVO
33	A.4 INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL
35	B TURISMO, PATRIMÓNIO E CULTURA
37	B.1 VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DE ÁREAS FRONTEIRIÇAS
39	B.2 PATRIMÓNIO E CULTURA
41	B.3 PROMOÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL
43	C RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA
45	C.1 AÇÃO CLIMÁTICA
49	C.2 CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS E DA BIODIVERSIDADE
52	C.3 ALCANÇAR A NEUTRALIDADE CLIMÁTICA
55	D COESÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E SERVIÇOS PÚBLICOS
57	D.1 MOBILIDADE E CONECTIVIDADE
59	D.2 COESÃO E BEM-ESTAR SOCIAL
61	D.3 EMPREGO E A ESTABILIZAÇÃO POPULACIONAL



AUTORIA DA PUBLICAÇÃO

© REDE DE CIDADES CENCYL, 2025



CONTEÚDO, REDAÇÃO E COORDENAÇÃO

SECRETARIADO TÉCNICO CENCYL [TEXTA Cooperación]

José María Álvarez Perla
Paula García Santos
André Silva

TRADUÇÕES

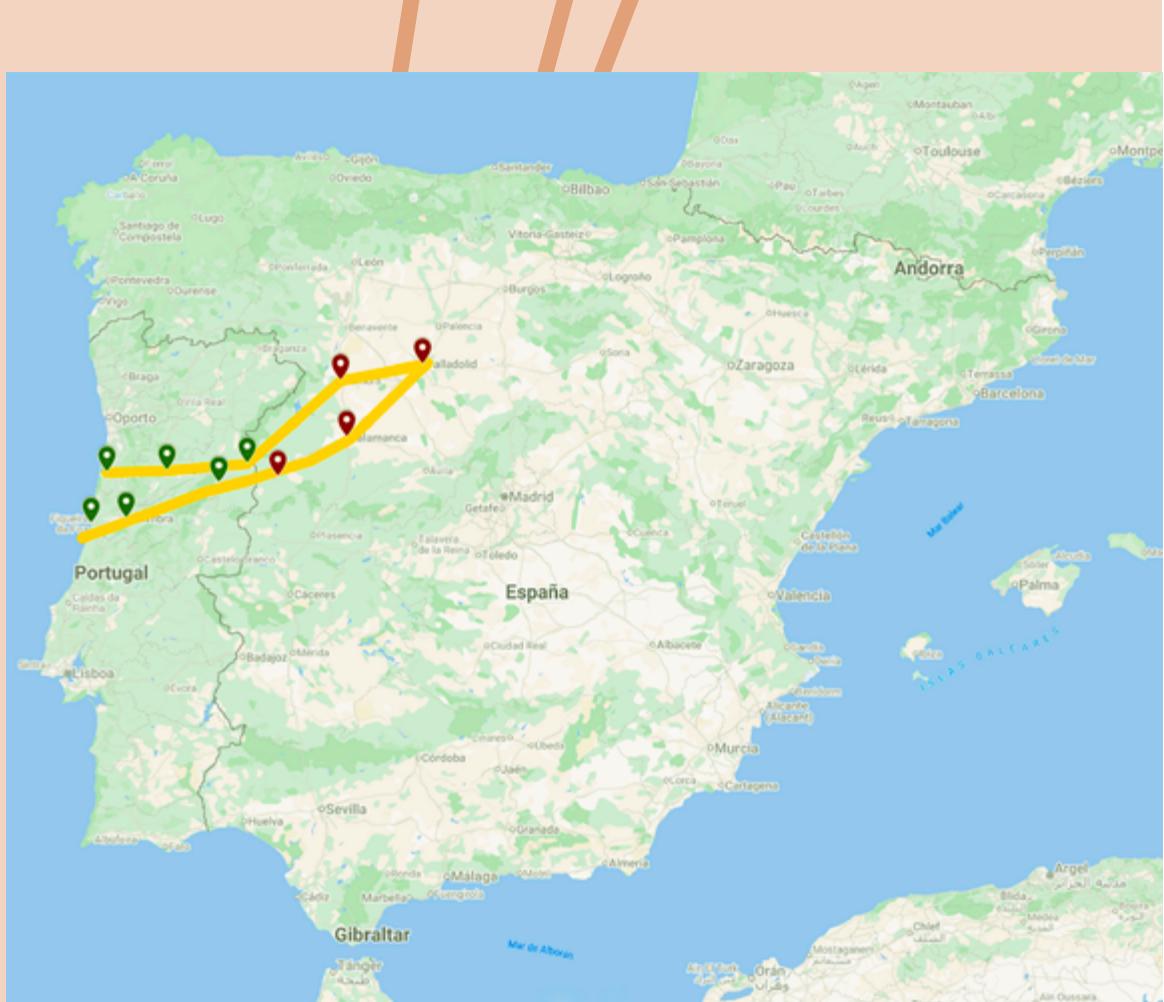
LinguaVox

DESIGN E LAYOUT

Roberto Jiménez Barroso [bOrrOsOgráfico]

PLANO DE AÇÃO DA

REDE DE CIDADES CENCYL 2025-2030



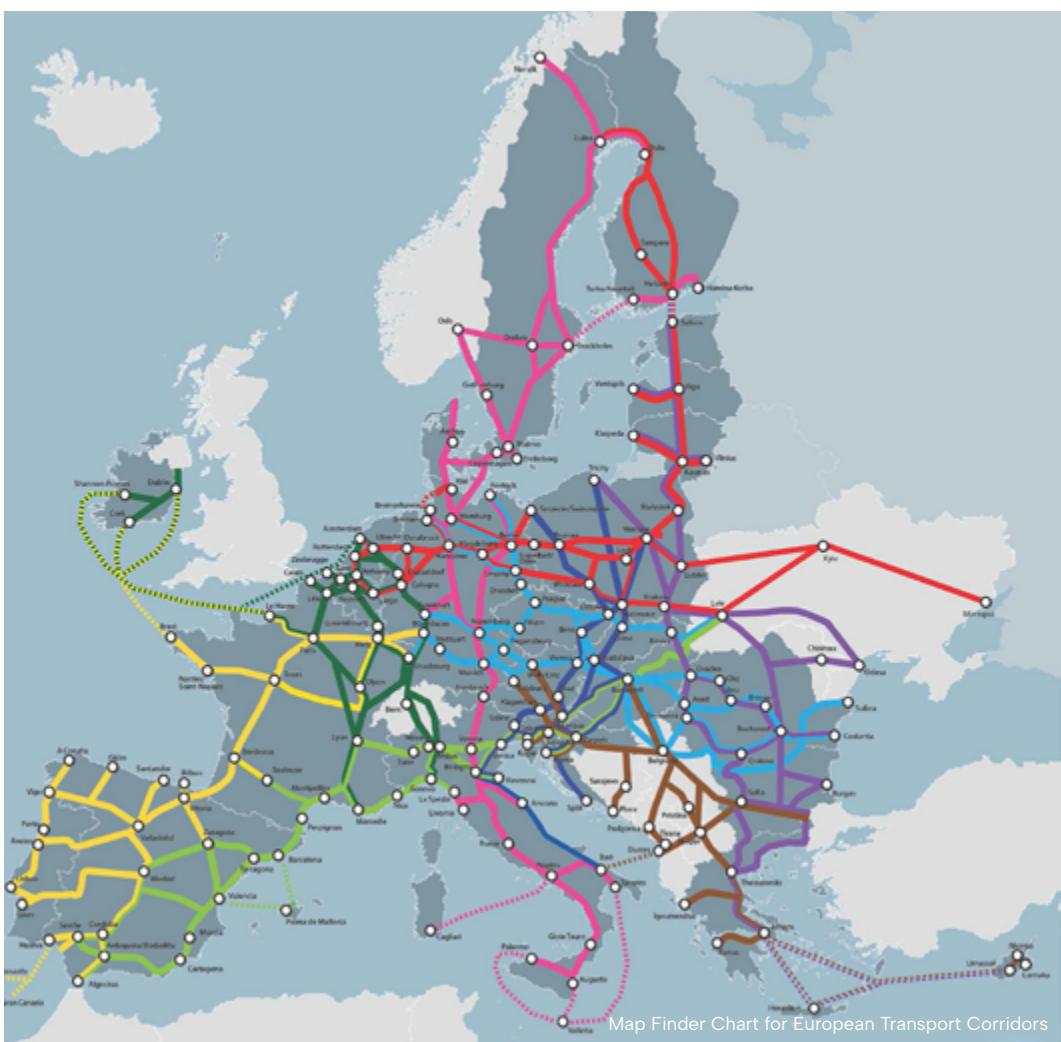
1

REDE DE CIDADES CENCYL: COOPERAÇÃO MULTILATERAL PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES URBANAS INOVADÓRAS E SUSTENTÁVEIS

CRIADA COMO UM ORGANISMO DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL EM 2013, A REDE DE CIDADES CENCYL (RCC) ASSOCIA OS PRINCIPAIS CENTROS URBANOS COM FUNCIONALIDADE TRANSFRONTEIRIÇA DAS REGIÕES CENTRO DE PORTUGAL E CASTILLA Y LEÓN, COM O APOIO FINANCEIRO DOS SUCESSIVOS PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ESPANHA-PORTUGAL (INTERREG POCTEP). COMPOSTA POR DEZ CIDADES, COM UMA POPULAÇÃO TOTAL DE 950 000 HABITANTES E OCUPANDO UMA SUPERFÍCIE DE 3.256 KM² NO TERRITÓRIO INTER-REGIONAL DE CASTILLA Y LEÓN E NO CENTRO DE PORTUGAL, CONSTITUI UMA EXTENSA REDE DO INTERIOR IBÉRICO.

INTRODUÇÃO

Configurada como um sistema urbano alargado de aproximadamente 500 km de comprimento, baseia-se no Corredor Atlântico da Rede Transeuropeia de Transportes, como elemento territorial estruturante que liga o centro-norte peninsular à Europa central.



Juntamente com o seu potencial demográfico, as Cidades da Rede concentram um valioso capital territorial: onze Centros Universitários (entre eles alguns dos mais antigos da Europa: Salamanca, Coimbra, Valladolid) com mais de 200 000 alunos no ensino universitário; dez Centros Tecnológicos e de Transferência de Conhecimento; um tecido empresarial formado por mais de 400 000 trabalhadores em 72 000 empresas; cinco Plataformas Logísticas Intermodais (rodoviária / ferroviária / marítima); sendo o principal mercado turístico do interior ibérico, com 18 000 locais de alojamento e 2,5 milhões de turistas por ano.

INTRODUÇÃO

O objetivo central da Rede de Cidades CENCYL é gerar, partilhar e dinamizar um espaço inter-regional para o intercâmbio de informações e experiências, fomentando a colaboração e o apoio estratégico dos parceiros para a implementação de soluções urbanas partilhadas, inovadoras e sustentáveis. Esta colaboração permite às cidades reunir recursos, trocar boas práticas e replicar modelos bem-sucedidos. O trabalho conjunto também reforça a sua capacidade de influenciar as políticas regionais, nacionais e comunitárias, assegurando que as necessidades locais são refletidas a diferentes níveis administrativos e concorrentiais, e facilitando o acesso das cidades a diferentes fontes de financiamento para o desenvolvimento de projetos conjuntos.

Assim, as principais áreas de ação da RCC abordam os desafios urbanos mais urgentes, fundamentalmente ligados ao estímulo ao desenvolvimento e inovação tecnológica e ao empreendedorismo; à valorização conjunta do património natural e cultural das cidades e dos seus territórios; à sustentabilidade e resiliência urbana, à ação climática para a mitigação e adaptação para a prevenção de riscos; e à coesão social, ao bem-estar dos cidadãos e ao desenvolvimento dos serviços públicos.

Nos últimos anos, o agravamento e a frequência dos fenómenos climáticos extremos no território CENCYL levaram a um maior enfoque e atenção aos desafios das alterações climáticas como um assunto prioritário nas agendas municipais. Neste contexto, a Rede de Cidades CENCYL assumiu a ação climática como tema central das suas iniciativas de cooperação interurbana.

COOPERAÇÃO PARA A ARTICULAÇÃO TERRITORIAL DO ESPAÇO CENCYL

O capital associado à Rede de Cidades CENCYL credencia a capacidade de estruturação e articulação territorial do sistema urbano num espaço inter-regional (Centro- Castilla y León) caracterizado pela sua fragilidade demográfica (35 habitantes/km²), uma grande extensão geográfica e níveis persistentes de envelhecimento. Assim, as cidades CENCYL estruturam as dinâmicas socioeconómicas e territoriais dos principais nós urbanos de ambas as regiões, acumulando funções e capital territorial muito relevantes no modelo de ordenamento territorial inter-regional.

Nesta perspetiva, o sistema urbano CENCYL é uma peça essencial dos projetos de cooperação transfronteiriça orientados para o fortalecimento e coesão do espaço inter-regional em campos muito diferentes, como a logística e os transportes; a inovação tecnológica, a investigação, o empreendedorismo e a formação; a ação climática e o planeamento territorial e urbano; assim como o turismo e a promoção cultural.

Nestes campos, a Cooperação Transfronteiriça é muito relevante através do desenvolvimento de parcerias entre os diferentes gestores e agentes locais, promovendo o intercâmbio de experiências entre cidades e a elaboração de projetos e iniciativas conjuntas que reforcem e valorizem o espaço inter-regional CENCYL.

CIDADES E TERRITÓRIOS NO ESPAÇO DE COOPERAÇÃO CENCYL: INTER-RELAÇÃO FUNCIONAL ENTRE OS AMBIENTES URBANO, NATURAIS E RURAIS NO ESPAÇO CENCYL

Os dez municípios que integram a Rede de Cidades CENCYL cobrem uma superfície total de 3 256 km², configurando um eixo urbano alargado entre a fachada marítima portuguesa e a meseta castelhana que percorre o Corredor Atlântico. Esta superfície

INTRODUÇÃO

«urbana» alberga uma grande diversidade de usos do solo, evidenciando a dicotomia entre sistemas urbanos, periurbanos e rurais no interior dos municípios.

Assim, em seis dos dez municípios, o uso predominante do solo corresponde a terrenos florestais, pastagens e matagais, que representam 55,2% da superfície; em paralelo, as atividades agrícolas, cultivos, pomares, prados e pastagens cobrem 32,4% da superfície. Em suma, cerca de 88% do território do sistema urbano CENCYL é ocupado por usos característicos do meio rural e periurbano, enquanto apenas 9,6% corresponde a usos propriamente urbanos como residências, equipamentos, indústrias, infraestruturas, parques e zonas verdes.

Em maior ou menor medida, esta dialética urbano / rural está presente em praticamente todos os municípios CENCYL, razão pela qual é necessário desenvolver iniciativas para uma melhor articulação e coesão territorial que tenham em conta as características e dinâmicas de cada um dos sistemas de ocupação do solo existentes. Esta abordagem deve assentar num planeamento territorial sustentável e resiliente que supere visões fragmentadas do território.

Nas últimas décadas, as cidades que integram a Rede CENCYL experimentaram um efeito expansivo do seu capital e das suas funções urbanas, absorvendo recursos e fatores de dinamização, desenvolvendo infraestruturas de conectividade e de promoção económica, localizando novos equipamentos e dotações que reforçaram o seu carácter de polos de atração num território frágil, em declínio demográfico e envelhecido. Este processo tem conduzido a um progressivo despovoamento e envelhecimento das áreas periurbanas adjacentes, com uma forte componente natural e rural, gerando desequilíbrios e disfunções territoriais que devem ser enfrentados numa dinâmica de igualdade de oportunidades e de transição justa para ambientes mais equilibrados.

No contexto descrito, é necessário desenvolver ações destinadas a gerar inter-relações funcionais entre os sistemas urbanos, os espaços naturais e o extenso meio rural, agrícola, florestal e pecuário, procurando um modelo territorial mais policêntrico, integrado e sustentável.

2

BASES NORMATIVAS PARA A COOPERAÇÃO URBANA E TERRITORIAL CENCYL

Em 28 de junho de 2013, os municípios de Aveiro, Ciudad Rodrigo, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Salamanca, Valladolid e Viseu assinaram na cidade de Salamanca o Convénio de Cooperação que criou o Grupo de Trabalho denominado Rede de Cidades CENCYL, cujo objetivo era dinamizar a cooperação e promover o desenvolvimento integral dos municípios cooperantes. Dez anos depois, em junho de 2024, a Rede de Cidades CENCYL assinou o seu novo Convénio de Cooperação Territorial ao abrigo do Tratado de Valência com uma estrutura de dez parceiros que inclui, para além dos anteriores, os municípios de Almeida (2022) e Zamora (2024).



© Ayuntamiento de Salamanca, 2024

No período entre 2013 e 2024, a Rede de Cidades CENCYL desenvolveu diferentes projetos e iniciativas, cofinanciados pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER no âmbito das sucessivas edições dos Programas de Cooperação Interreg POCTEP, consolidando-se como um fórum eficaz que gera ideias e conhecimentos, promove a transferência entre municípios de ferramentas e soluções, fortalecendo alianças multilaterais e multiníveis.

A Rede de Cidades CENCYL demonstrou ser uma sólida estrutura transfronteiriça baseada numa aliança estratégica que fomenta a aprendizagem entre pares e o planeamento de ações integradas para avançar no reforço da coesão territorial. Da mesma forma, a Rede atuou como uma estrutura de incubação para diferentes ações de cooperação nas respetivas esferas nacionais, facilitando um quadro para reuniões e trabalho partilhado.

INTRODUÇÃO

Comprometidas com a proteção do nosso planeta, as alterações climáticas têm sido um tema central do trabalho da Rede. A parceria tem sido igualmente relevante para melhorar as infraestruturas logísticas e intermodais do Corredor Atlântico; estimular o espírito empresarial local; promover os fluxos turísticos transfronteiriços e revalorizar os recursos, atributos e ativos das diferentes cidades.

Fruto de uma aliança transfronteiriça eficaz e operativa, a Rede de Cidades CENCYL continua a crescer. Atualmente composta por dez cidades, enfrenta novos desafios que exigem um pensamento estratégico renovado e a abertura de novas vias de trabalho e cooperação para garantir um futuro com cidades mais inovadoras, empreendedoras, competitivas, inclusivas, transparentes e sustentáveis.

Nesta nova etapa de cooperação, as cidades e territórios CENCYL enfrentam os desafios associados ao desenvolvimento urbano sustentável e à coesão e valorização dos seus territórios, alargando os seus eixos preferenciais de atuação (Ver Estrutura e Conteúdo do PARCC 2025-2030). Estes eixos possibilitam uma melhor articulação entre as cidades e os seus territórios, ajudando a enfrentar os desafios sociais, económicos e ambientais numa perspetiva integrada, tudo em benefício da qualidade de vida dos seus habitantes.

3

ESTRUTURA E CONTEÚDO DO PARCC 2025-2030

Com base nos principais desafios identificados no atual Convénio de Cooperação Territorial, o Plano de Ação da Rede de Cidades CENCYL (PARCC) aborda os seguintes Eixos Preferenciais de Atuação:

- * Governança para a cooperação
- * Desenvolvimento económico local e empreendedorismo
 - * Inovação e desenvolvimento tecnológico
- * Ação climática: mitigação, adaptação, prevenção de riscos
 - * Turismo e património
 - * Educação e cultura
- * Acessibilidades, comunicação, transportes e logística
 - * Sustabilidade e resiliência urbana
 - * Planeamento Territorial
 - * Equipamentos e serviços locais

Estes Eixos Preferenciais de Atuação estão alinhados tanto com os Objetivos Políticos da UE para o período de programação 2021-2027, como com as Prioridades da Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal estabelecidas no Programa de Cooperação Transfronteiriça Interreg POCTEP 2021-2027.

OBJETIVOS POLÍTICOS UE 2021-2027	PRIORIDADES DA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA POCTEP	EIXOS PREFERENCIAIS DE ATUAÇÃO DA REDE DE CIDADES CENCYL
OP1- UMA EUROPA MAIS INTELIGENTE	P1-EMPRESAS, COMPETITIVIDADE, DIGITALIZAÇÃO, INOVAÇÃO P2-RECURSOS ENDÓGENOS, ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolvimento económico local e empreendedorismo * Inovação e desenvolvimento tecnológico
OP2- UMA EUROPA MAIS VERDE E HIPOCARBÓNICA	P3- TRANSIÇÃO ECOLÓGICA E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS P4-BIODIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> * Ação climática: mitigação, adaptação, prevenção de riscos * Sustabilidade e resiliência urbana * Planeamento Territorial
OP4- MA EUROPA MAIS SOCIAL	P5-DESAFÍO DEMOGRÁFICO, ACESSO A SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> * Turismo e património * Educação e cultura * Acessibilidades, comunicação, transportes e logística * Equipamentos e serviços locais

Neste contexto, o Plano de Ação da Rede de Cidades CENCYL 2025-2030 está estruturado em torno dos dez Eixos Preferenciais mencionados; dando lugar a quatro Linhas Estratégicas de Cooperação que articulam e operacionalizam esses eixos.

INTRODUÇÃO

Em cada uma destas linhas, são identificadas diferentes Tipologias de Projeto, que definem o alcance esperado (um total de 18) e Ações que conceptualizam o nível dos projetos de intervenção (um total de 55).

De uma forma transversal, a Gestão Partilhada Multinível associada à execução dos Projetos de Cooperação da Rede de Cidades CENCYL, tem incorporada uma componente estratégica para a sua execução, que inclui:

- * **Projetos de intervenção direta das cidades:** aqueles cuja abordagem, gestão e desenvolvimento é atribuído às Entidades Locais e às suas competências, onde se incluem projetos estruturantes e projetos complementares, em função da sua capacidade de unir e articular a Rede de Cidades;
- * **Projetos de acompanhamento das cidades:** cuja gestão e desenvolvimento corresponde a instituições locais ou regionais que não a Administração Municipal, mas cujo desenvolvimento é de grande interesse para a cidade no seu conjunto, desempenhando a Administração Municipal um papel de acompanhamento do processo de cooperação;
- * **Projetos estratégicos de contexto:** da responsabilidade das Administrações Regionais e Central, têm um grande impacto estrutural nas condições envolventes e territoriais em que se desenvolvem as dinâmicas municipais, mas sobre os quais a Administração Municipal não tem competências, podendo apenas realizar ações de seguimento, informação e posicionamento estratégico.

O quadro em anexo resume a estrutura e o conteúdo do Plano de Ação da Rede de Cidades CENCYL 2025-2030.

ESTRUTURA E CONTEÚDO PARCC 2025-2030

EIXOS PREFERENCIAIS DE ATUAÇÃO	LINHAS ESTRATÉGICAS	TIPOS DE PROJETOS	AÇÕES
GOVERNANÇA PARA A COOPERAÇÃO	GOVERNANÇA, PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO	PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O REFORÇO DA GOVERNANÇA INTERURBANA	<ul style="list-style-type: none"> * Definição de alavancas transversais de cooperação * Articulação de instrumentos de intervenção conjunta * Incorporação de critérios e princípios da New European Bauhaus * Promoção da cooperação descentralizada
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO E GOVERNANÇA ABERTA	<ul style="list-style-type: none"> * Estabelecimento de grupos de trabalho temáticos e operativos * Reforço da relação com atores relevantes no território * Estimulação de mecanismos de participação transversal
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A CAPITALIZAÇÃO E PROJEÇÃO EXTERNA	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolvimento de campanhas de comunicação multicanal * Intercâmbio sistemático de boas práticas e ferramentas * Participação coordenada em eventos nacionais e internacionais

INTRODUÇÃO

EIXOS PREFERENCIAIS DE ATUAÇÃO	LINHAS ESTRATÉGICAS	TIPOS DE PROJETOS	AÇÕES
DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL E EMPREENDEDORISMO INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO	PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL	<ul style="list-style-type: none"> * Modernização dos processos produtivos * Apoio ao empreendedorismo e às empresas em fase de arranque * Fomento de redes de colaboração entre empresas e produtores * Impulsionar a especialização de setores estratégicos
TURISMO E PATRIMÓNIO EDUCAÇÃO E CULTURA	TURISMO, PATRIMÓNIO E CULTURA	PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	<ul style="list-style-type: none"> * Valorização do potencial tecnológico local e regional * Fomento das digitalização e transformação digital * Formação em competências digitais para trabalhadores
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM CIRCULARIDADE E SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO PRODUTIVO	<ul style="list-style-type: none"> * Implementação de modelos de negócio e processos circulares e sustentáveis * Transição empresarial para a Neutralidade Climática
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL	<ul style="list-style-type: none"> * Acesso a novos mercados internacionais * Criação de redes empresariais transfronteiriças * Formação e promoção para a internacionalização
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DE ÁREAS FRONTEIRIÇAS	<ul style="list-style-type: none"> * Promoção do turismo sustentável em áreas fronteiriças * Desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos turísticos * Incentivo à criação de novos produtos turísticos
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM PATRIMÓNIO E CULTURA	<ul style="list-style-type: none"> * Requalificação de monumentos e património histórico * Organização de eventos culturais transfronteiriços * Promoção de atividades artísticas e culturais locais
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL	<ul style="list-style-type: none"> * Recuperação e preservação de tradições culturais locais * Desenvolvimento de marcas regionais para produtos e serviços * Organização de eventos para promover a identidade local

EIXOS PREFERENCIAIS DE ATUAÇÃO	LINHAS ESTRATÉGICAS	TIPOS DE PROJETOS	AÇÕES
AÇÃO CLIMÁTICA: MITIGAÇÃO, ADAPTAÇÃO, PREVENÇÃO DE RISCOS SUSTENTABILIDADE E RESILIÊNCIA URBANA PLANEAMENTO TERRITORIAL	RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA	PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> * Implementação de sistemas de alerta para catástrofes naturais * Criação de infraestruturas resilientes perante eventos climáticos extremos * Recuperação de áreas afetadas pelas alterações climáticas * Planificação e gestão de recursos hídricos e terrestres
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS E DA BIODIVERSIDADE	<ul style="list-style-type: none"> * Proteção e recuperação dos ecossistemas * Criação de corredores ecológicos e áreas protegidas * Estímulo à biodiversidade * Educação e sensibilização para a biodiversidade
ACESSIBILIDADES, COMUNICAÇÃO, TRANSPORTES E LOGÍSTICA EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS LOCAIS	COESÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E SERVIÇOS PÚBLICOS	PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A MOBILIDADE E CONECTIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> * Melhoria das redes de transporte regional e intermunicipal * Criação de sistemas integrados de transportes públicos * Alargamento da conectividade digital em zonas isoladas
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A COESÃO E BEM-ESTAR SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> * Melhoria da acessibilidade aos serviços públicos * Desenvolvimento de soluções para o envelhecimento ativo * Criação de programas para a integração de grupos vulneráveis
		PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O EMPREGO E A ESTABILIZAÇÃO POPULACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> * Incentivos à criação de emprego * Formação profissional para jovens * Promoção de iniciativas para o regresso de emigrantes

PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA:

GOVERNANÇA, PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO



A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE CIDADES CENCYL COMO UM ESPAÇO DE COOPERAÇÃO EFICAZ E DURADOURO REQUER NÃO SÓ OBJETIVOS PARTILHADOS, MAS TAMBÉM UMA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA CLARA, INCLUSIVA E DINÂMICA. NESTE CONTEXTO, A REDE ESTÁ COMPROMETIDA COM UM MODELO DE GOVERNANÇA COLABORATIVA ORIENTADO PARA A CORRESPONSABILIDADE ENTRE OS GOVERNOS LOCAIS E O ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM AS AGENDAS REGIONAIS, NACIONAIS E EUROPEIAS.

- ● A SUA ESTRUTURA FOI CONCEBIDA PARA GARANTIR O ENVOLVIMENTO ATIVO DOS MUNICÍPIOS MEMBROS E PARA FACILITAR O DIÁLOGO COM OUTROS NÍVEIS ADMINISTRATIVOS E PARCEIROS ESTRATÉGICOS. A GOVERNANÇA ARTICULA-SE COM AS AGENDAS REGIONAIS, NACIONAIS E EUROPEIAS, FAVORECENDO O ALINHAMENTO ESTRATÉGICO COM AS POLÍTICAS DE COESÃO, OS QUADROS DE PROGRAMAÇÃO EUROPEUS E AS REDES INTERNACIONAIS DE CIDADES (COMO A EUROCITIES, A URBACT, A CEMR, ETC.).

JUNTAMENTE COM ESTA ESTRUTURA INSTITUCIONAL, PROMOVE-SE A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS ATORES DO TERRITÓRIO –CIDADÃOS, UNIVERSIDADES, EMPRESAS, CENTROS DE INOVAÇÃO– ATRAVÉS DE ESPAÇOS ABERTOS DE DIÁLOGO, COCRIAÇÃO E CORRESPONSABILIDADE. A PARTICIPAÇÃO A VÁRIOS NÍVEIS É, PORTANTO, UMA CONDIÇÃO FUNDAMENTAL PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS URBANOS DE UMA FORMA INCLUSIVA NOS PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO.

FINALMENTE, A COMUNICAÇÃO É UMA FERRAMENTA CHAVE PARA DAR VISIBILIDADE ÀS AÇÕES DA REDE, FACILITAR O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS, REFORÇAR A NARRATIVA COMUM E POSICIONAR A COOPERAÇÃO URBANA NA AGENDA PÚBLICA. A ADOÇÃO DE UMA IDENTIDADE CONJUNTA PERMITE A CONSOLIDAÇÃO DE UMA NARRATIVA PARTILHADA QUE EXPRESSA OS VALORES E OBJETIVOS DA REDE, TORNANDO-A RECONHECÍVEL E DISTINGUÍVEL DE OUTRAS ESTRUTURAS. UMA ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO PROATIVA, ACESSÍVEL E MULTICANAL PERMITE ALARGAR O ALCANCE E O IMPACTO DAS INICIATIVAS DESENVOLVIDAS, CONSOLIDANDO A REDE COMO UMA REFERÊNCIA NA INOVAÇÃO URBANA E NA COOPERAÇÃO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL.

PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA

1

**PROJETOS DE COOPERAÇÃO
PARA O REFORÇO DA GOVERNANÇA
INTERURBANA**

A Governança da Rede não é apenas concebida como uma arquitetura organizativa, mas como um sistema operativo dinâmico orientado para a geração de valor coletivo, para a tomada de decisões partilhadas e para a execução eficaz de projetos. Atualmente, a Rede já dispõe de uma estrutura de governança funcional e operativa que articula os diferentes níveis de colaboração, garantindo a sua sustentabilidade ao longo do tempo, fortalecendo a cooperação intermunicipal e reforçando a sua capacidade de diálogo a nível regional, nacional e internacional.



Os princípios que sustentam a estrutura de governança da Rede de Cidades CENCYL são: equidade territorial; corresponsabilidade nas funções de liderança; transparência na tomada de decisões e na gestão de recursos; e a adaptabilidade, que é fundamental para a evolução contínua do modelo de governança.

Este projeto procura posicionar e manter a Rede como uma verdadeira comunidade de prática, com princípios e métodos partilhados, facilitando a coordenação técnica, política e estratégica das cidades membros.

A

**DEFINIÇÃO DE ALAVANCAS
TRANSVERSAIS DE COOPERAÇÃO**

A elaboração de um roteiro a médio prazo com objetivos comuns, como o presente Plano de Ação, permite orientar e priorizar o trabalho da Rede. No entanto, para além

PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA

disso, a cooperação interurbana requer a identificação de alavancas estratégicas que ativem processos de transformação e que se mantenham em vigor ao longo do tempo, projetando a governança da Rede de Cidades CENCYL para uma dimensão operacional.

Esta ação propõe definir um conjunto de princípios estruturantes e de abordagens transversais que reforcem a coesão territorial, a resiliência e a sustentabilidade dos conhecimentos partilhados. Neste quadro, são identificadas três abordagens transversais de cooperação que funcionam como alavancas de governança prática e permitem articular projetos de alto valor acrescentado coletivo.

Em primeiro lugar, encontramos a articulação da coesão territorial, que contribui para consolidar a Rede como um sistema urbano interconectado e para reforçar o seu papel de infraestrutura institucional de equilíbrio territorial. Esta alavanca impulsiona a Governança como instrumento de planeamento territorial baseado na cooperação.

Como segunda abordagem transversal, a Rede trabalha para aumentar a resiliência dos seus municípios e territórios. Alavanca orientada para a construção de cidades e comunidades mais resilientes, sustentáveis, inclusivas e atrativas, capazes de enfrentar os desafios atuais, como as alterações climáticas, a transição energética, a digitalização e a coesão social. Neste sentido, a Rede está alinhada com os valores fundamentais da *New European Bauhaus* (NEB), que promove uma transformação holística do ambiente construída a partir de uma perspetiva cultural, social e estética, reforçando a identidade territorial e acrescentando valor aos seus projetos de resiliência urbana.

Por último, a capitalização do conhecimento como ferramenta para garantir uma cooperação que gere valor sustentado ao longo do tempo através da sistematização, transferência e replicabilidade de experiências. Esta alavanca reforça a identidade comum e garante que a aprendizagem não se dilua, mas se transforme em capacidades institucionais.

B

ARTICULAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO CONJUNTA

Uma governança eficaz requer ferramentas concretas que facilitem a implementação colaborativa de políticas e projetos. Esta ação está orientada para identificar, conceber e ativar instrumentos partilhados que permitam às cidades atuar de forma coordenada em áreas chave como a planificação estratégica, a captação de financiamento, o desenvolvimento de intervenções ou o posicionamento conjunto perante problemas complexos da atualidade.

Estes instrumentos incluem acordos-quadro de colaboração intermunicipal, como o próprio Convénio de Cooperação, planos de ação partilhados, mecanismos conjuntos de financiamento, avaliação e seguimento, assim como a geração de carteiras de projetos alinhadas com as agendas nacionais e europeias. Esta articulação operativa reforça a capacidade executiva da Rede e consolida o seu posicionamento como agente estratégico no território inter-regional.

No seu conjunto, estes instrumentos operativos permitem traduzir os princípios orientadores da Rede em ações concretas, reforçando a coesão interna e consolidando uma cultura de cooperação entre municípios. A governança deixa assim de ser um quadro institucional para se tornar numa alavanca eficaz de transformação territorial, baseada na ação coletiva, na transparência e na inovação partilhada.

PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA

Como instrumentos de intervenção conjunta, incluem-se os acordos-quadro de colaboração intermunicipal, sendo o expoente máximo deste instrumento o Convénio de Cooperação celebrado entre os municípios cooperantes; os Planos de Ação Conjunta e as Diretrizes Estratégicas que estruturam as linhas de trabalho prioritárias e os projetos partilhados; os Mecanismos Conjuntos de financiamento, avaliação e seguimento, como os fundos internos de colaboração para financiar projetos colaborativos de pequena escala; os manuais de avaliação e seguimento com indicadores-chave para a Rede; ou a implementação de Plataformas Digitais conjuntas, com o objetivo de reforçar e estimular a corresponsabilidade orçamental e a iniciativa partilhada a partir da base.

Cada ciclo de trabalho inclui ainda o desenvolvimento de um ou mais projetos partilhados sobre diversas temáticas que envolvem vários municípios, promovem a aprendizagem mútua e reforçam a cooperação operacional entre equipas técnicas.

C**INCORPORAÇÃO DE CRITÉRIOS
E PRINCÍPIOS DA NEW EUROPEAN
BAUHAUS**

Para avançar para modelos urbanos e territoriais sustentáveis, inclusivos e esteticamente integradores, será promovida a adoção dos valores e princípios da *New European Bauhaus* (beleza, sustentabilidade, inclusão) como quadro comum de referência na cooperação intermunicipal. Esta ação consistirá no desenvolvimento de orientações e recomendações para incorporar estes critérios no planeamento, nos concursos e nos projetos conjuntos da Rede, alinhando assim as políticas públicas com os desafios contemporâneos de resiliência urbana e qualidade do espaço público.

Esta abordagem favorecerá a homogeneidade das normas de atuação, a melhoria da qualidade técnica e social das intervenções, e o posicionamento da Rede como uma referência em matéria de inovação e sustentabilidade nos quadros europeus. Impulsionará igualmente a formação das equipas técnicas e dos responsáveis políticos para integrar estes critérios na sua gestão quotidiana.

D**PROMOÇÃO DA COOPERAÇÃO
DESCENTRALIZADA**

Para ampliar o impacto e o alcance da Rede, é essencial estabelecer alianças e colaborações com outras redes de cidades e plataformas afins, a nível nacional, europeu e internacional. Estas alianças permitirão o intercâmbio de conhecimentos, a coordenação de iniciativas partilhadas e a defesa conjunta de interesses comuns.

Em particular, a cooperação com redes especializadas em alterações climáticas, inovação urbana ou desenvolvimento sustentável favorecerá a aprendizagem mútua e a geração de sinergias que enriquecerão os processos internos e externos da Rede. Do mesmo modo, procurará reforçar os laços com as cidades e redes latinoamericanas, promovendo o intercâmbio de experiências e iniciativas conjuntas que abordem questões como a resiliência urbana, a ação climática, a inclusão social, a mobilidade sustentável e a inovação tecnológica.

Esta abordagem contribui para posicionar a Rede como uma ponte estratégica na cooperação internacional, facilitando a aprendizagem bidirecional, a divulgação e a geração de oportunidades de desenvolvimento conjunto.

PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA

2

**PROJETOS DE COOPERAÇÃO
PARA A PARTICIPAÇÃO E GOVERNANÇA
ABERTA**

Os processos de transformação urbana requerem um amplo envolvimento social. Por isso, é essencial garantir uma participação a vários níveis que integre atores públicos e privados, instituições do conhecimento e cidadãos como aliados ativos na construção de soluções urbanas sustentáveis.



A participação assenta na melhoria e promoção das relações com os atores com presença no território, na dinamização e realização de fóruns e espaços de encontro e convívio que favoreçam o intercâmbio de opiniões e o reforço das colaborações público-privadas.

A

**ESTABELECIMENTO DE GRUPOS
DE TRABALHO TEMÁTICOS E OPERATIVOS**

A operacionalidade da Rede requer uma dinâmica técnica sustentada no tempo. Para tal, propõe-se a criação de grupos, constituídos por técnicos e especialistas municipais, em torno de temas prioritários como o urbanismo, a sustentabilidade, a mobilidade, a inovação, o património ou a adaptação climática.

Estes grupos permitirão a partilha de metodologias, a elaboração de propostas conjuntas, o desenvolvimento de ações-piloto e o intercâmbio de boas práticas, funcionando como núcleos de especialização técnica no seio da Rede.

PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA

B**REFORÇO DA RELAÇÃO COM ATORES RELEVANTES NO TERRITÓRIO**

Esta ação propõe o reforço das relações de colaboração com instituições, entidades e agentes estratégicos que possam contribuir com valor, conhecimento e capacidades para os processos impulsionados a partir da Rede.

Neste sentido, o diálogo e o trabalho conjunto com as administrações supramunicipais que atuam como cofinanciadores ou coordenadores de políticas públicas é fundamental, facilitando um alinhamento de estratégias a várias escalas. Do mesmo modo, serão fomentadas as ligações com as entidades sociais e culturais de raiz territorial, cuja capacidade mobilizadora é essencial para estabelecer a ligação com os cidadãos e ancorar as ações às realidades locais. Também será promovido o trabalho conjunto com universidades e centros de investigação.

Finalmente, será dada prioridade à ligação com empresas e clusters sectoriais, especialmente em áreas como a mobilidade, a energia, as TIC, o turismo ou o património, favorecendo sinergias público-privadas que impulsionem projetos de desenvolvimento sustentável e a geração de valor partilhado. Esta aliança territorial reforça o carácter colaborativo, plural e estratégico da Rede.

C**ESTIMULAÇÃO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO TRANSVERSAL**

Para que a participação seja verdadeiramente transformadora, deve permear diferentes âmbitos de atuação e abrir-se a uma pluralidade de vozes. Esta ação centra-se no reforço dos mecanismos que permitem uma participação transversal e inclusiva na vida da Rede.

A realização de fóruns territoriais ou urbanos centrados em temas chave como a renaturalização, a mobilidade ou a inclusão; a criação de Laboratórios Urbanos (Urban Labs) onde técnicos, vizinhos e especialistas trabalham de forma colaborativa em soluções locais; o desenvolvimento de processos deliberativos e de escuta ativa através de inquéritos, entrevistas ou sessões abertas; a organização de jornadas temáticas que favoreçam a apropriação cidadã das ações da Rede; e a ativação de instrumentos de cooperação público-privada como plataformas para o desenvolvimento de projetos estratégicos partilhados.

PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA

3

**PROJETOS DE COOPERAÇÃO
PARA A CAPITALIZAÇÃO E PROJEÇÃO
EXTERNA**

A comunicação é um pilar fundamental para o êxito e consolidação da Rede, já que permite dar a conhecer os seus objetivos, avanços e resultados, tanto a nível interno (sócios) como a públicos externos relevantes: administrações, cidadãos, agentes económicos e sociais e meios de comunicação.



© Texta Cooperación, 2024

O objetivo deste projeto é aumentar a visibilidade, o posicionamento institucional e a capacidade de atração da Rede no contexto nacional, ibérico e internacional, consolidando-a como uma referência em soluções urbanas inovadoras, sustentáveis e cooperativas. Este projeto procura reforçar a marca coletiva da Rede, facilitar a divulgação das suas realizações e propostas, e ampliar as suas alianças estratégicas para aumentar a sua influência e impacto territorial.

A

**DESENVOLVIMENTO DE CAMPANHAS DE
COMUNICAÇÃO MULTICANAL**

A disponibilidade de materiais corporativos profissionais e acessíveis é fundamental para a promoção e divulgação eficazes da Rede, assim como dos seus projetos e resultados. Da mesma forma, a criação de um website conjunto permitirá a

PILARES PARA UMA COOPERAÇÃO TRANSFORMADORA

acessibilidade e o alcance da Rede a audiências internacionais, oferecendo conteúdos dinâmicos, notícias e recursos. A produção de vídeos institucionais e apresentações para eventos complementará estes materiais, facilitando uma comunicação atrativa e adaptada a diferentes formatos e públicos.

Para reforçar a visibilidade e o impacto das ações da Rede, serão desenvolvidas campanhas de comunicação multicanal centradas em temas-chave como a resiliência urbana, o património, as alterações climáticas e a sustentabilidade. Além disso, será fomentada a promoção de narrativas que liguem as ações da Rede a agendas internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a Agenda Urbana e o Pacto Ecológico Europeu, para situar a Rede num quadro de referência global. Estas campanhas procurarão sensibilizar os diferentes públicos e posicionar a Rede como uma referência nestes domínios.

B**INTERCÂMBIO SISTEMÁTICO DE BOAS PRÁTICAS E FERRAMENTAS**

Com o objetivo de reforçar a aprendizagem mútua e a melhoria contínua, serão criados espaços e mecanismos de intercâmbio técnico que permitam partilhar experiências, soluções inovadoras, normativas e ferramentas relacionadas com a resiliência urbana, a regeneração, a adaptação às alterações climáticas e a implementação de soluções baseadas na natureza.

Esta ação promoverá a organização de workshops temáticos, seminários técnicos e plataformas digitais para facilitar a transferência de conhecimentos entre os municípios membros. O intercâmbio permitirá acelerar a adoção de estratégias eficazes, fomentar a inovação colaborativa e consolidar uma cultura partilhada de gestão territorial resiliente e de alta qualidade.

C**PARTICIPAÇÃO COORDENADA EM EVENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

A presença ativa e coordenada em eventos de referência nos domínios urbano, ambiental e da inovação é uma alavancada essencial para posicionar a Rede e alargar a sua rede de contactos e colaborações. Esta ação inclui o planeamento estratégico da participação em congressos, feiras, workshops e seminários nacionais e internacionais, procurando dar visibilidade aos projetos, partilhar experiências e captar novas oportunidades de cooperação e financiamento.

A participação conjunta reforçará a voz coletiva da Rede e potenciará a sua reputação enquanto ator relevante na agenda urbana e territorial.

LINHA ESTRATÉGICA A:

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO



● ● NA PERSPECTIVA DA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA LOCAL DA REDE DE CIDADES CENCYL, O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O EMPREENDEDORISMO APRESENTAM UM AMPLO ESPETO DE LIGAÇÕES FUNCIONAIS COM DIFERENTES PROJETOS DE COOPERAÇÃO. ESTES INCLUEM: INTRODUÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE FABRICA, REFORÇO DOS ECOSISTEMAS TECNOLÓGICOS E DE EMPREENDEDORISMO, DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE INCUBADORAS E ACELERADORAS, INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS, NEUTRALIDADE EMPRESARIAL E DESCARBONIZAÇÃO, ENTRE OUTROS.

ESTES ASSUNTOS REFLETEM UM COMPROMISSO ESTRATÉGICO COM A PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA ATRAVÉS DO REFORÇO DA INOVAÇÃO, DA TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTOS E DO PROGRESSO TECNOLÓGICO. ESTA LINHA DÁ PRIORIDADE AO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS QUE ESTIMULEM A COMPETITIVIDADE REGIONAL, FAVOREÇAM A DIGITALIZAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE E FOMENTEM A COLABORAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO, EMPRESAS E ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS.

COM O OBJETIVO DE ADQUIRIR UM PAPEL RELEVANTE COMO MOTOR DO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL DOS MUNICÍPIOS, A REDE DE CIDADES CENCYL PROPÓE-SE NESTA NOVA ETAPA A REFORÇAR E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE SETORES ESTRATÉGICOS COMO AS TECNOLOGIAS PARA A GESTÃO DE RECURSOS (COMO O HÍDRICO E O ENERGÉTICO), AS ENERGIAS RENOVÁVEIS, A ECONOMIA CIRCULAR E A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL QUE BENEFICIEM OS TERRITÓRIOS ASSOCIADOS E AS SUAS POPULAÇÕES.



Fotografia: Darya Jum

A.1**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL**

MODERNIZAÇÃO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS

APOIO AO EMPREENDEDORISMO E ÀS EMPRESAS EM FASE DE ARRANQUE

FOMENTO DE REDES DE COLABORAÇÃO ENTRE EMPRESAS E PRODUTORES

IMPULSIONAR A ESPECIALIZAÇÃO DE SETORES ESTRATÉGICOS

A.2**PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL TECNOLÓGICO LOCAL E REGIONAL

FOMENTO DAS DIGITALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS PARA TRABALHADORES

A.3**PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM CIRCULARIDADE E SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO PRODUTIVO**

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE NEGÓCIO E PROCESSOS CIRCULARES E SUSTENTÁVEIS

TRANSIÇÃO EMPRESARIAL PARA A NEUTRALIDADE CLIMÁTICA

A.4**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL**

ACESSO A NOVOS MERCADOS INTERNACIONAIS

CRIAÇÃO DE REDES EMPRESARIAIS TRANSFRONTEIRIÇAS

FORMAÇÃO E PROMOÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

A.1

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

Os Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento Empresarial aglutinam uma série de iniciativas de valorização dos recursos produtivos empresariais, como a modernização dos processos produtivos através de tecnologias avançadas, o apoio a empresas e empreendedores em fase inicial de incubação, a criação de redes empresariais que articulem a produção e a comercialização, e a identificação e definição de novas áreas de atividade com uma forte componente estratégica.



© Texta Cooperación, 2024

A

MODERNIZAÇÃO DOS PROCESSOS PRODUTIVOS

A modernização dos processos produtivos tem como principal objetivo a atualização das infraestruturas e dos métodos de produção das empresas para garantir uma maior eficiência, sustentabilidade e capacidade de adaptação. Neste sentido, a digitalização e a introdução de novas tecnologias de fabrico são fundamentais para a inovação e o aumento da competitividade.

A DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

Estas iniciativas incluem a adoção de novas tecnologias –como a automação, a inteligência artificial (IA) e a Internet das Coisas (IoT)– que promovem a otimização de processos e a competitividade das empresas nos mercados locais e internacionais, assim como a integração de práticas sustentáveis orientadas para a redução do impacto ambiental.

Este processo de transformação, fundamentalmente digital, enquadrar-se no paradigma da Indústria 4.0, que promove a interligação de sistemas, a análise de dados em tempo real e a tomada de decisões automatizada. A modernização dos processos procura, em última análise, melhorar a eficiência, reduzir os desperdícios e os custos operativos, e aumentar a flexibilidade da produção para responder às mudanças do mercado. Com a introdução de novas ferramentas e metodologias de trabalho, como a manufatura inteligente e a digitalização das linhas de produção, as empresas podem melhorar a qualidade dos seus produtos, reduzir o tempo de produção e otimizar os recursos, tornando-se mais competitivas no mercado global, com um consequente impacto positivo nos seus territórios.

B APOIO AO EMPREENDEDORISMO E ÀS EMPRESAS EM FASE DE ARRANQUE

Estes Projetos prestam apoio direto aos empreendedores e às empresas em fase de arranque através de programas de incubação e aceleração, serviços de consultoria, acesso a financiamento e assistência na formalização do negócio. Este acompanhamento procura reduzir os riscos associados ao início de atividades empresariais e aumentar a probabilidade de sucesso, permitindo que os novos negócios cresçam, se consolidem e se expandam.

Na mesma linha, procura-se reforçar os ecossistemas empreendedores, com especial foco nas *start-ups* e nos novos empreendedores, incluindo, para além do que foi mencionado anteriormente, mentorias especializadas para ajudar os empreendedores a superar os desafios iniciais do seu negócio. As iniciativas de *networking* e colaboração entre empresas também desempenham um papel relevante para impulsionar o crescimento e a inovação. Este tipo de ações contribui para o desenvolvimento de novos modelos de negócio, para a geração de emprego e para o reforço da economia local e regional, particularmente nos setores ligados à inovação e à tecnologia.

A formação em gestão empresarial e inovação é um eixo fundamental para as empresas em fase de arranque. Estes programas de formação abordam áreas fundamentais como a gestão financeira, o marketing digital, a liderança empresarial e a inovação de processos, incluindo conteúdos sobre a adoção de novas tecnologias, gestão ágil e modelos de negócio inovadores. Tudo isto com o objetivo de proporcionar aos participantes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mercado de forma eficiente e adaptada às necessidades do mundo digital e globalizado. O objetivo é capacitar as empresas para se adaptarem às mudanças do mercado e aumentarem a sua competitividade. Neste contexto, a cooperação transfronteiriça permite o intercâmbio de boas práticas, alargando o alcance da formação.

C FOMENTO DE REDES DE COLABORAÇÃO ENTRE EMPRESAS E PRODUTORES

Estes Projetos procuram fomentar redes de colaboração entre empresas e produtores locais de diferentes setores, promovendo o intercâmbio de conhecimentos, soluções

A DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

inovadoras e boas práticas. Estas redes reforçam as capacidades produtivas, aumentam a competitividade regional e incentivam o desenvolvimento de soluções conjuntas para enfrentar desafios locais, como a gestão dos recursos naturais ou a adaptação às novas exigências do mercado. As parcerias entre diferentes tipos de empresas –desde as pequenas e médias empresas (PME) aos grandes produtores– podem gerar novos modelos de negócio, otimização de processos e expansão do mercado, promovendo uma cultura de inovação, adaptando-se às tendências globais e criando um ecossistema empresarial mais robusto e resiliente.

Os projetos que envolvem *clusters* e cadeias de valor regionais procuram a modernização dos processos produtivos através da colaboração com empresas locais, instituições de investigação e autoridades. A ideia central é aumentar a competitividade das empresas através do intercâmbio de recursos, conhecimentos e experiências, com o foco na inovação e no uso de tecnologias, melhorando a produtividade e a qualidade dos produtos locais. A digitalização e a automatização são parte integrante destes projetos para otimizar os processos de produção e distribuição na cadeia de valor regional.

D**IMPULSIONAR A ESPECIALIZAÇÃO DE SETORES ESTRATÉGICOS**

Estes Projetos procuram concentrar esforços em áreas com grande potencial de desenvolvimento e competitividade, como a agricultura sustentável, a indústria verde ou o turismo natural e cultural. A sua implementação pode passar pela criação de políticas de atração de investimento, pela formação de recursos humanos e pelo desenvolvimento de infraestruturas de apoio à evolução destes setores. O foco em setores estratégicos gera uma vantagem competitiva para a região (aproveitando os seus recursos endógenos) e impulsiona a criação de novos produtos e serviços que respondem às exigências globais, como os produtos orgânicos ou a oferta de um turismo sustentável.

A criação de polos de especialização contribui para o aumento da inovação local e pode atrair empresas de alta tecnologia, parceiros estratégicos e mercados internacionais, gerando emprego e reforçando o desenvolvimento económico local. Esta iniciativa é complementada pelo apoio a novos negócios dentro dos *clusters* regionais, facilitando a sua integração nas redes produtivas locais. Os *clusters* e as cadeias de valor regionais criam um ambiente favorável ao surgimento de novas empresas que colaborem com as já estabelecidas, partilhando recursos, resolvendo desafios comuns e fomentando a inovação. A cooperação facilita o acesso a recursos técnicos e financeiros, gerando um ecossistema empresarial colaborativo e sustentável.

A formação em gestão de *clusters* e de cadeias de valor regionais é fundamental para que as empresas colaborem eficazmente num ecossistema regional, otimizem os processos produtivos e aumentem a inovação, incluindo a gestão da inovação e a aplicação de tecnologias para melhorar a produção e a distribuição.

A.2

**PROJETOS DE COOPERAÇÃO
EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

Os Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento Tecnológico e a Transformação Digital abrangem um amplo espetro de intervenções orientadas para a extensão e aprofundamento de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial (IA) e a biotecnologia, aplicadas a diferentes estratégias e campos de ação urbana e territorial.

Este tipo de projeto inclui também a adaptação das empresas ao ambiente digital, a implantação de processos e produtos que aumentem a produtividade e a formação de trabalhadores em competências digitais.



Fotografia: Robs

A

**VALORIZAÇÃO DO POTENCIAL
TECNOLÓGICO LOCAL E REGIONAL**

Estes Projetos focam-se na inovação através do uso de tecnologias emergentes, como a IA e a biotecnologia, para explorar da forma ideal os recursos locais disponíveis e gerar novos produtos ou métodos. A cooperação facilita o acesso a tecnologias e

A DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

mercados que permitem que os novos empreendimentos se destaquem pela inovação e pela utilização responsável dos recursos locais, incluindo a implementação de soluções inovadoras, a criação de novos produtos a partir de matérias-primas locais, a transformação de recursos naturais em produtos de maior valor acrescentado ou o uso eficiente desses recursos.

A formação em inovação e recursos endógenos permite às empresas adaptar os seus processos e desenvolver novos produtos, utilizando melhor os recursos locais e abordando a aplicação eficaz de novas tecnologias, a otimização dos processos produtivos e a melhoria da sustentabilidade. A inovação e a formação tecnológica são catalisadores essenciais para a dinamização sóciodemográfica e ambiental das cidades, dada a concentração de recursos técnicos, científicos e formativos que albergam e a estreita ligação entre as entidades locais e os Centros Tecnológicos e Universidades.

O espaço urbano CENCYL conta com ecossistemas consolidados de empreendedorismo e inovação, apoiados por plataformas tecnológicas, eventos promocionais e divulgativos e incubadoras. O desafio consiste em conectar as infraestruturas tecnológicas e de formação existentes com as vulnerabilidades e necessidades do território, através da geração e transferência de ferramentas para o sector empresarial e de gestão urbana. A investigação aplicada foca-se nas tecnologias verdes, nos novos materiais sustentáveis e no uso da IA para otimizar os processos industriais, procurando soluções práticas e aumentando a competitividade.

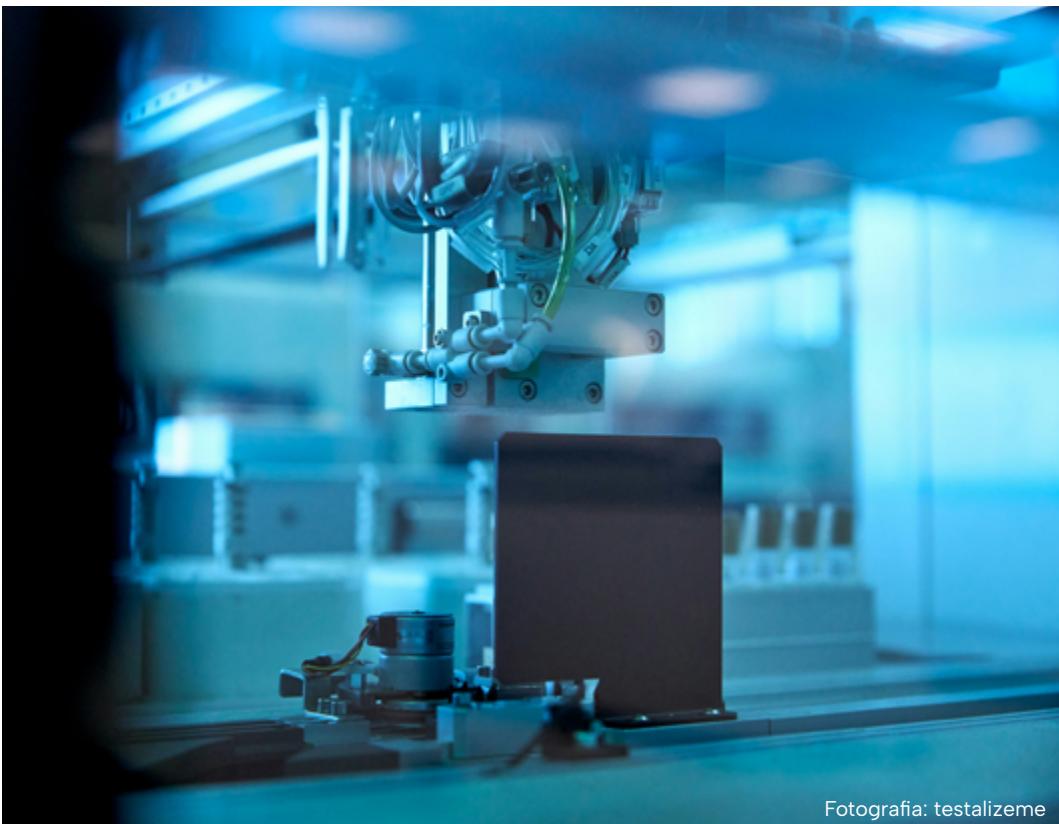
As parcerias entre centros de investigação e empresas promovem a transferência de tecnologia e conhecimento, reforçando as redes de cooperação transfronteiriça e os ecossistemas de inovação. O desenho de protótipos e soluções experimentais permite testar e validar conceitos inovadores, destacando áreas como as energias renováveis, a gestão da água, a ação climática, a robótica e a biotecnologia.

B**FOMENTO DAS DIGITALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL**

A digitalização do território deve integrar o tecido produtivo e as administrações públicas neste processo, prestando especial atenção à dimensão humana, uma vez que a melhoria das competências digitais contribui, entre outras questões, para reduzir as disparidades entre homens e mulheres no mercado de trabalho.

Estes Projetos procuram integrar soluções digitais em diferentes fases da produção, desde a gestão de stocks até à otimização de processos operativos. O uso de tecnologias como a Internet das Coisas (IoT) e a inteligência artificial (IA) permite maior eficiência e redução de custos, além de contribuir para melhorar a qualidade e a gestão de recursos. A digitalização aumenta a eficiência operativa e a competitividade das empresas, permitindo-lhes responder mais rapidamente às exigências do mercado.

A adaptação das empresas ao ambiente digital implica incentivar a criação de lojas virtuais, desenvolver estratégias de marketing digital e fomentar o uso das redes sociais para se posicionarem e alargarem o seu alcance ao mercado global (uso de websites, marketplaces, etc.). A digitalização também promove a personalização da experiência do cliente, ampliando as oportunidades de crescimento para as pequenas e médias empresas, ao ajudar a captar novos clientes e a fidelizar os recorrentes.



Fotografia: testalizeme

C

**FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS
PARA TRABALHADORES**

A transformação digital não se limita apenas à tecnologia, envolvendo também a qualificação dos trabalhadores. Estes projetos procuram oferecer programas de formação em competências digitais, preparando os profissionais para operarem com novas tecnologias, ferramentas e metodologias de trabalho, com foco na eficiência, inovação e adaptação às novas exigências do mercado.

Esta formação assegura a obtenção de aptidões para operar em ambientes tecnologicamente avançados. Os programas de formação abordam temas como a utilização de software específico, a análise de dados, a cibersegurança e as competências digitais básicas, promovendo a inclusão digital e o aumento da produtividade.

A.3

PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM CIRCULARIDADE E SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO PRODUTIVO

No campo dos projetos de sustentabilidade empresarial incluem-se os associados a processos de neutralidade climática, redução de emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE), iniciativas empresariais de mitigação e adaptação às alterações climáticas, e gestão circular da produção e dos recursos.

Os projetos incluem um duplo compromisso: por um lado, a tendência para zero resíduos através da reciclagem, da reutilização e da gestão circular e, por outro lado, a intensificação dos processos de descarbonização da produção, através de iniciativas de eficiência energética, da utilização de energias renováveis e da mobilidade sustentável.



A

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE NEGÓCIO E PROCESSOS CIRCULARES E SUSTENTÁVEIS

Estes Projetos visam a criação de produtos e serviços que respondam às necessidades do mercado, respeitando os princípios da circularidade e da sustentabilidade. Isto abrange o uso de materiais ecológicos, estratégias para a redução do impacto ambiental no ciclo de vida dos produtos e o desenvolvimento de serviços inovadores que promovam práticas sustentáveis, como plataformas de economia de partilha,

A DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO LOCAL, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E EMPREENDEDORISMO

serviços de reciclagem e o desenho de produtos fabricados com materiais reciclados, biodegradáveis ou de baixo impacto ambiental.

A este respeito, a modernização dos processos produtivos passa inevitavelmente pela integração de práticas ecológicas e de economia circular. Estas iniciativas procuram reestruturar os processos industriais para promover a reciclagem de resíduos, a reutilização de materiais e o desenho de produtos «verdes», tornando-os mais sustentáveis e competitivos. Incentivam a adoção de soluções tecnológicas que permitam reduzir a pegada ambiental e, ao mesmo tempo, aumentar a eficiência e a competitividade, envolvendo tecnologias mais eficientes, a substituição de materiais poluentes por alternativas sustentáveis e a otimização dos fluxos de trabalho para reduzir o desperdício.

A implementação da economia circular procura transformar os fluxos de produção em ciclos contínuos de reutilização e regeneração de materiais, incorporando o conceito de «fechar o ciclo», em que os resíduos de um processo se tornam matérias-primas para outro. Isto inclui processos de reciclagem, reutilização de subprodutos industriais e a integração de modelos empresariais circulares, como a refabricação e a reutilização de componentes.

Além disso, os programas de formação em economia circular permitem aos gestores de empresas compreender e aplicar os princípios de redução, reutilização e reciclagem nas suas operações. A formação abrange desde a gestão de resíduos até à criação de novos modelos de negócio baseados na reutilização de materiais, oferecendo uma visão estratégica para a sustentabilidade a longo prazo.

B**TRANSIÇÃO EMPRESARIAL PARA A NEUTRALIDADE CLIMÁTICA**

Estes Projetos apoiam a elaboração de Planos de Descarbonização Empresarial (PDE), que são elementos-chave no processo de neutralidade climática. Os PDE ajudam as empresas a mapear as suas emissões de gases com efeito de estufa (GEE), a identificar áreas de melhoria e a implementar estratégias para reduzir a sua pegada de carbono. Para além de contribuírem para a luta contra as alterações climáticas, estes planos posicionam as empresas como líderes em sustentabilidade e inovação no mercado global.

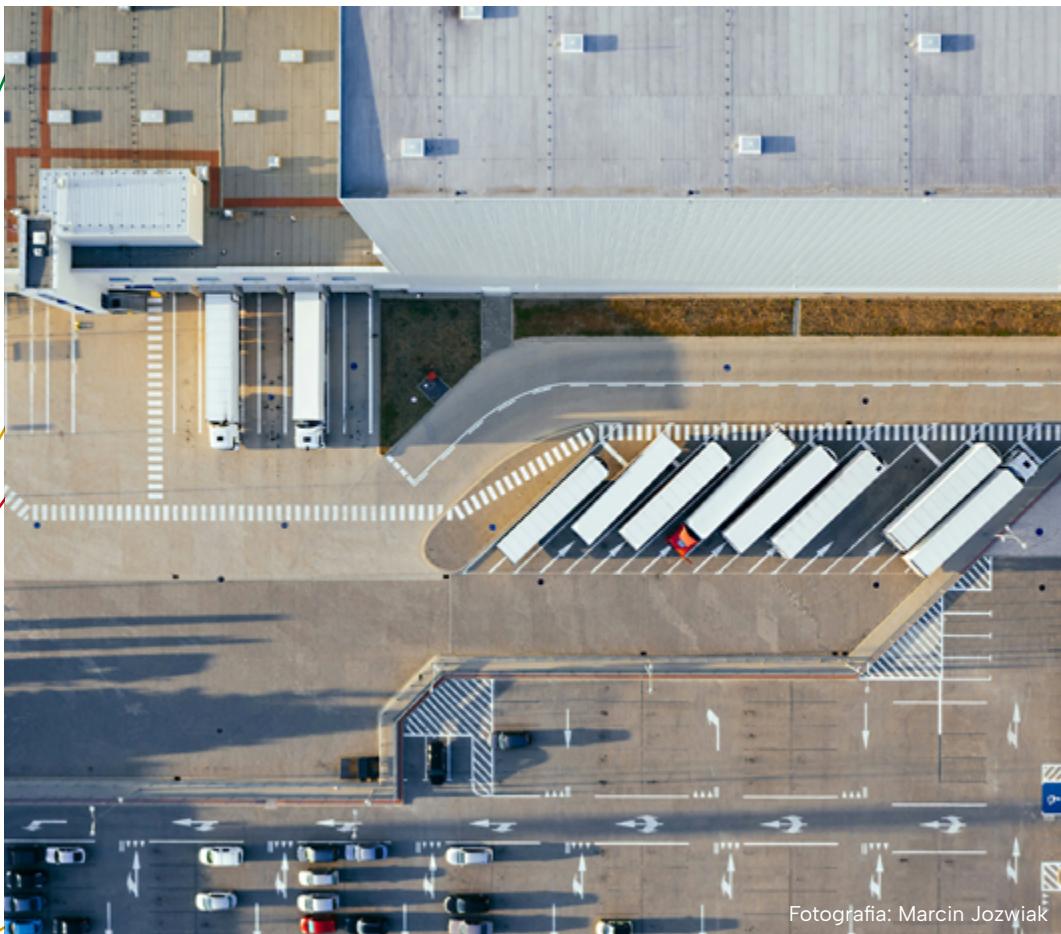
Os PDE focam-se na redução das emissões de GEE e na melhoria da eficiência energética das empresas, procurando reduzir o consumo de energia e fomentar a implementação de fontes de energia renovável. Isto pode incluir a adoção de tecnologias de baixo carbono, a otimização de processos produtivos, e a utilização de equipamentos e infraestruturas mais eficientes para reduzir as emissões e os impactos ambientais. Estas iniciativas abrangem desde a instalação de painéis solares até à adoção de sistemas de gestão de energia e à implementação de sistemas de eficiência energética em edifícios e fábricas.

Existem fortes incentivos para a redução das emissões e para a melhoria da eficiência energética nos processos produtivos das empresas, através de apoios técnicos e financeiros. Os processos focam-se em soluções tecnológicas e práticas de gestão que otimizam o uso da energia, reduzem o consumo e minimizam as emissões de carbono. Esta transição não só contribui para a redução das emissões, como também posiciona as empresas na vanguarda de uma economia sustentável e resiliente, promovendo uma economia de baixo carbono e integrando a sustentabilidade como um fator de diferenciação competitiva.

A.4

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO EMPRESARIAL

Para impulsionar o desenvolvimento e a modernização do tecido empresarial é fundamental a abertura de novos mercados extrarregionais e internacionais. Para tal, é necessário criar alianças e joint ventures em setores estratégicos e intensificar as ações promocionais e de marketing territorial.



Fotografia: Marcin Jozwiak

A

ACESSO A NOVOS MERCADOS INTERNACIONAIS

A modernização dos processos produtivos é essencial para que as empresas possam competir eficazmente no mercado internacional. Os projetos de internacionalização promovem a adaptação dos processos produtivos às exigências globais, incorporando

tecnologias inovadoras e práticas sustentáveis para exportar produtos com maior competitividade. Estes projetos facilitam a inserção de empresas locais em mercados globais através de estratégias de exportação, formação em comércio internacional e utilização de plataformas digitais, ajudando-as a superar barreiras comerciais e a chegar a novos clientes.

B

CRIAÇÃO DE REDES EMPRESARIAIS TRANSFRONTEIRIÇAS

Estes projetos procuram fomentar a criação de redes de colaboração entre empresas de diferentes regiões para impulsionar a internacionalização. As empresas teriam acesso a programas específicos de internacionalização, onde receberiam apoio para explorar mercados além-fronteiras. Estas iniciativas vão desde a análise da viabilidade de mercados estrangeiros até ao apoio na adaptação de produtos e serviços a normas internacionais.

A cooperação internacional oferece uma boa oportunidade para chegar a novos mercados com o apoio de redes de mentores e investidores. A criação de redes entre empresas de diferentes países reforça a cooperação internacional, promove o intercâmbio de boas práticas e fomenta alianças empresariais duradouras, que são fundamentais para estimular o comércio e o investimento entre as regiões envolvidas.

C

FORMAÇÃO E PROMOÇÃO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

A formação para a internacionalização prepara os empresários para compreenderem os vários aspetos da globalização, como a gestão intercultural, as estratégias de exportação e a adaptação de produtos. A cooperação transfronteiriça oferece uma plataforma de aprendizagem contínua sobre como atuar em mercados estrangeiros, o que é essencial para o sucesso das empresas que procuram expandir as suas operações.

A participação em feiras e eventos internacionais promove a visibilidade das empresas e dos seus produtos, facilitando o contacto direto com potenciais parceiros e clientes. Estas iniciativas também reforçam a projeção das regiões transfronteiriças como polos de inovação e competitividade.

LINHA ESTRATÉGICA B:

TURISMO, PATRIMÓNIO E CULTURA



NO ÂMBITO DA COOPERAÇÃO LOCAL TRANSFRONTEIRIÇA DA REDE DE CIDADES CENCYL, A PRESENTE LINHA ESTRATÉGICA «B»: TURISMO, PATRIMÓNIO E CULTURA PROMOVE INICIATIVAS QUE VALORIZAM O PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL PARTILHADO ENTRE ESTES TERRITÓRIOS, REFORÇANDO O TURISMO SUSTENTÁVEL E A PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS LOCAIS. O SEU PRINCIPAL PROPÓSITO É FOMENTAR SINERGIAS ENTRE AS REGIÕES TRANSFRONTEIRIÇAS, ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO ATRAVÉS DA PROMOÇÃO DE UMA IDENTIDADE COMUM E DO APROVEITAMENTO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS TURÍSTICOS E PATRIMONIAIS.

PROCURA TAMBÉM REFORÇAR AS RELAÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS ENTRE AS REGIÕES, PROMOVENDO O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTOS, O ENRIQUECIMENTO DAS IDENTIDADES LOCAIS E A CRIAÇÃO DE LAÇOS DURADOUROS ENTRE AS COMUNIDADES. NESTA LINHA, É DADA PRIORIDADE À IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS QUE FAVOREÇAM O ACESSO EQUITATIVO À CULTURA E A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO, COM O OBJETIVO DE CONSTRUIR UMA CIDADANIA TRANSFRONTEIRIÇA ATIVA E COESA.

A COOPERAÇÃO ENTRE OS ATORES LOCAIS E REGIONAIS É UM PILAR FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DE INICIATIVAS ORIENTADAS PARA O INTERCÂMBIO CULTURAL E A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO COMUM E DOS RECURSOS TURÍSTICOS.



B.1 PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DE ÁREAS FRONTEIRIÇAS

- A** PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL EM ÁREAS FRONTEIRIÇAS
- B** DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS
- C** INCENTIVO À CRIAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS

B.2 PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM PATRIMÓNIO E CULTURA

- A** REQUALIFICAÇÃO DE MONUMENTOS E PATRIMÓNIO HISTÓRICO
- B** ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS TRANSFRONTEIRIÇOS
- C** PROMOÇÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS LOCAIS

B.3 PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL

- A** RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE TRADIÇÕES CULTURAIS LOCAIS
- B** DESENVOLVIMENTO DE MARCAS REGIONAIS PARA PRODUTOS E SERVIÇOS
- C** ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PARA PROMOVER A IDENTIDADE LOCAL

B.1**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO TURÍSTICA DE ÁREAS FRONTEIRIÇAS**

Os Projetos de Cooperação para a Valorização Turística de Áreas Fronteiriças canalizam uma parte muito substancial do trabalho partilhado entre instituições locais e regionais. Estes projetos são orientados para a promoção conjunta e sustentável dos recursos naturais, culturais e artesanais dos espaços fronteiriços, passando, entre outras questões, pelo desenho de rotas e itinerários de ligação entre recursos complementares, pelo estímulo ao empreendedorismo local, pelo desenvolvimento de infraestruturas e equipamentos, assim como pelo lançamento de novos produtos integrados de maior valor estratégico.



Fotografia: Leonard Lin

A**PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL EM ÁREAS FRONTEIRIÇAS**

No contexto dos territórios fronteiriços, a cooperação representa uma oportunidade fundamental para promover um turismo sustentável que valorize os recursos naturais e culturais partilhados. Esta colaboração permite enfrentar desafios comuns através de estratégias conjuntas, fomentando a inovação, a sustentabilidade e a coesão territorial.

O turismo sustentável nestes espaços procura reduzir o impacto ambiental, dinamizar as economias locais e reforçar o tecido social de ambos os lados da fronteira. Iniciativas como o ecoturismo, o agroturismo ou o turismo comunitário articulam-se a partir de uma lógica de complementaridade territorial, promovendo a criação de infraestruturas e serviços que integram a diversidade cultural e natural do território.

B TURISMO, PATRIMÓNIO E CULTURA

Estes projetos de cooperação fomentam a formação de guias locais, o desenvolvimento de rotas turísticas transfronteiriças e a sensibilização em torno da biodiversidade e do património comum. Estes esforços contribuem para consolidar uma identidade partilhada e transformar o turismo num motor de conservação e de desenvolvimento equilibrado.

A valorização de produtos locais, do artesanato tradicional e da gastronomia típica é reforçada através de estratégias de comercialização conjuntas, de certificação de origem e da criação de redes de produção sustentáveis. A cooperação facilita o acesso a mercados mais alargados e reforça o posicionamento competitivo do território transfronteiriço.

Além disso, apoia o empreendedorismo com um foco sustentável e o intercâmbio de conhecimentos, impulsionando novos modelos empresariais orientados para a economia verde e circular. A formação em gestão e inovação, adaptada ao contexto fronteiriço, permite aos atores locais integrar práticas responsáveis nas suas iniciativas turísticas e culturais.

Em conjunto, estes projetos constroem uma oferta turística integrada e sustentável que responde às exigências dos visitantes e reforça a coesão entre as comunidades fronteiriças, fazendo do turismo uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento territorial e a integração europeia.

B DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Estes projetos procuram construir e modernizar as infraestruturas turísticas nas zonas fronteiriças, com o objetivo de atrair turistas, melhorar a qualidade do destino e impulsionar o desenvolvimento local. A criação de hotéis, pousadas, centros de informação turística, espaços de lazer e de restauração, assim como de acessos e transportes eficazes, é essencial para que os visitantes possam explorar a região de forma confortável e agradável.

Estas infraestruturas, que contribuem para a criação de emprego e de receitas para as comunidades locais, devem ser projetadas de forma a respeitar as características naturais e culturais, promovendo o uso sustentável dos recursos da região. A integração com a população e a preservação do meio-ambiente são prioridades básicas destes projetos para garantir um impacto positivo e duradouro do turismo.

C INCENTIVO À CRIAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS TURÍSTICOS

A inovação no setor turístico é essencial para diversificar a oferta e atrair diferentes públicos (em termos de condição, idade e interesses). Estes projetos procuram apoiar a criação de experiências inovadoras, como circuitos turísticos temáticos, experiências gastronómicas, atividades ao ar livre e eventos culturais locais que garantam o crescimento do sector do turismo sem comprometer os recursos locais / regionais.

O incentivo à criação de novos produtos (como pacotes temáticos, itinerários personalizados ou turismo de nicho) pretende contribuir para a estabilização do turismo, alargando a atração de visitantes ao longo do ano e promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável do setor. Ao diversificar a oferta turística, as regiões podem atrair diferentes perfis de turistas, contribuindo para o crescimento da economia local e para o reforço da identidade regional.

B.2**PROJETOS DE COOPERAÇÃO EM PATRIMÓNIO E CULTURA**

Os Projetos de Cooperação em Património Histórico e Atividades Culturais estão orientados para a conservação, revalorização e promoção conjunta e sustentável do património edificado e do património imaterial. Incluem a organização e a gestão de eventos promocionais que facilitam a divulgação e o conhecimento do acervo patrimonial e cultural, assim como a realização de eventos artísticos que contribuem para a promoção da identidade local.

**A****REQUALIFICAÇÃO DE MONUMENTOS E PATRIMÓNIOS HISTÓRICOS**

Este tipo de projeto procura a preservação e a revitalização de monumentos, edifícios, sítios arqueológicos e outros bens culturais que fazem parte da identidade local e regional, numa perspetiva de respeito pelos seus valores tradicionais e estéticos. As iniciativas vão desde o restauro de fachadas e bens patrimoniais até à recuperação de espaços de valor histórico ou à implementação de tecnologias modernas. Uma parte fundamental das intervenções nestes espaços físicos é garantir a sua acessibilidade e atratividade para turistas e residentes.

B**ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS TRANSFRONTEIRIÇOS**

Os Projetos de cooperação para a organização de eventos culturais entre países ou regiões fronteiriços têm como objetivo promover o intercâmbio cultural, estimular o turismo e reforçar os laços regionais. Estes eventos, que abrangem atividades como festivais de música, exposições de arte, mostras gastronómicas e representações tradicionais, procuram fomentar a participação comunitária e atrair visitantes.

Centram-se na valorização das culturas locais e na criação de locais de encontro onde diferentes povos possam partilhar as suas tradições e conhecimentos. Para além do seu impacto cultural e artístico, estes eventos contribuem para estimular o turismo, fomentar a compreensão mútua entre as populações e criar novas oportunidades de colaboração entre as partes envolvidas, consolidando uma identidade comum na zona transfronteiriça.

C**PROMOÇÃO DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS LOCAIS**

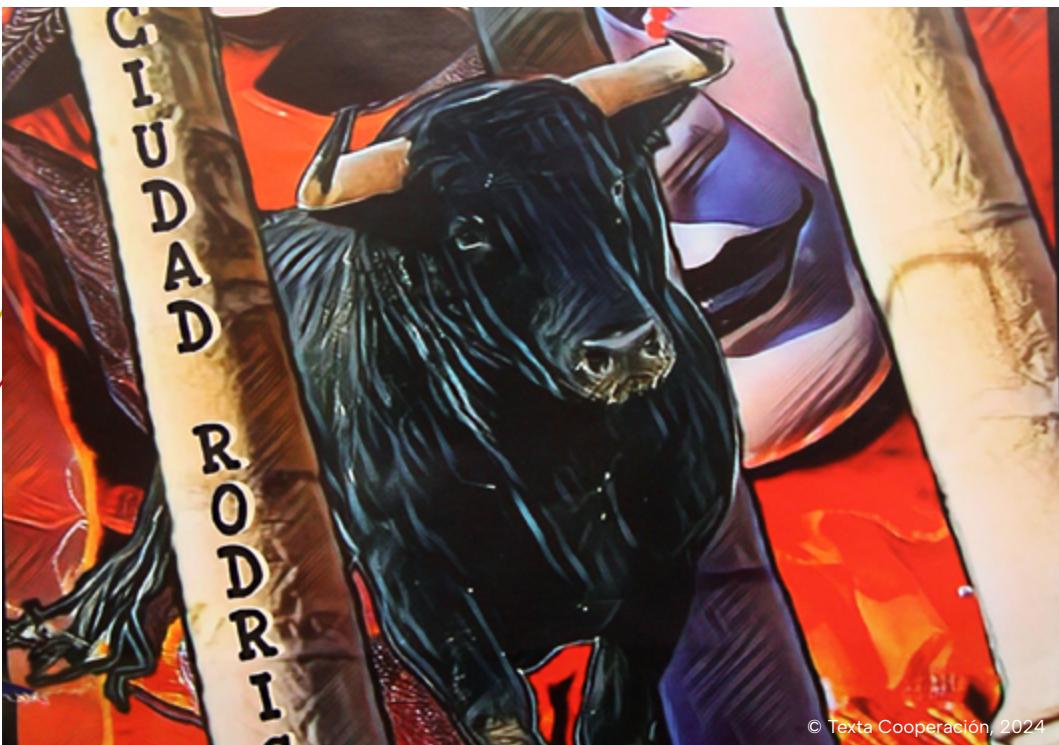
Estes Projetos centram-se na promoção de expressões artísticas locais, como a música, a dança, o teatro, a pintura e o artesanato. Incluem ações como o financiamento e a organização de workshops, festivais e exposições, assim como o apoio a artistas e coletivos culturais locais. O objetivo é incentivar a criação artística, reforçar a identidade cultural da região e alargar o acesso da comunidade a manifestações culturais diversificadas, impulsionando o reconhecimento e a valorização das suas tradições.

Ao fomentar iniciativas criativas e facilitar espaços de divulgação da arte e da cultura, estes projetos enriquecem a vida comunitária e aproximam o público de expressões autênticas da sua identidade. Contribuem também para dinamizar o setor cultural e reforçar o seu papel no desenvolvimento social e territorial.

B.3

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA IDENTIDADE REGIONAL

Os Projetos de Cooperação para a Promoção da Identidade Regional procuram preservar as práticas e tradições culturais, etnográficas e de transmissão de saberes que constituem a identidade dos territórios em áreas como a música, o desporto e o lazer recreativo, ou as danças e os bailes tradicionais, entre outros. Os projetos podem procurar criar marcas de qualidade e denominações geográficas que facilitem a sua identidade local e a sua melhor promoção, também através da celebração de eventos e manifestações de interesse local.



© Texta Cooperación, 2024

A

RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE TRADIÇÕES CULTURAIS LOCAIS

Estes projetos focam-se na recuperação e transmissão de práticas culturais, como festividades, música, dança e outros elementos que definem a identidade de uma região. A valorização destas expressões pode passar pela criação de espaços de memória, documentários, oficinas culturais e outros meios de perpetuação de saberes e fazeres tradicionais.

B TURISMO, PATRIMÓNIO E CULTURA

O principal objetivo é preservar o legado cultural e histórico regional através de iniciativas como o apoio a festividades tradicionais, a transmissão intergeracional de saberes artesanais, a recuperação de práticas antigas e a criação de centros culturais que celebrem a história e os costumes locais. Estas ações não só reforçam o sentimento de pertença, como também oferecem novas oportunidades de desenvolvimento cultural e turístico.

B**DESENVOLVIMENTO DE MARCAS REGIONAIS PARA PRODUTOS E SERVIÇOS**

A promoção da identidade regional implica a modernização dos processos produtivos com o objetivo de preservar e destacar os aspectos culturais e naturais únicos de uma determinada região. Isto inclui a adoção de tecnologias que melhorem a forma como os produtos locais são elaborados, embalados e comercializados, sem comprometer a sua autenticidade ou valor cultural.

A identidade regional é também reforçada através do impulsionamento de novos negócios baseados em produtos ou serviços ligados à cultura local, como o artesanato, a gastronomia tradicional ou o turismo cultural. O fomento do empreendedorismo a este respeito gera valor através do uso sustentável dos recursos culturais, consolidando uma economia local baseada na autenticidade.

A criação de marcas regionais permite posicionar produtos típicos, serviços ou experiências turísticas do território no mercado nacional e internacional. Estes projetos procuram melhorar a competitividade dos pequenos produtores e empresários, reforçando, ao mesmo tempo, o reconhecimento de produtos diferenciados pela sua origem, qualidade e sustentabilidade.

Uma marca regional bem definida atua como um selo de origem, autenticidade e compromisso com o meio-ambiente, facilitando a comercialização e exportação de alimentos, bebidas, artesanato ou serviços. Ao mesmo tempo, contribui para consolidar a imagem da região e diversificar a sua base económica através de propostas enraizadas na cultura local.

C**ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS PARA PROMOVER A IDENTIDADE LOCAL**

A realização de eventos culturais, artísticos e gastronómicos, como festivais, feiras e exposições, constitui um espaço de celebração e de divulgação das tradições locais. Estes eventos reforçam a identidade regional, fomentam a participação comunitária e reforçam o orgulho local.

Para além de darem visibilidade às expressões culturais e aos produtos do território, estes eventos consolidam-se como plataformas de intercâmbio cultural e de dinamização económica. Quando são bem organizados, contribuem para a atração turística, geram oportunidades para os empreendedores locais e aprofundam o sentimento de pertença entre os habitantes.

LINHA ESTRATÉGICA C:

RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA



A LINHA ESTRATÉGICA «C» PARA A COOPERAÇÃO CENCYL: RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA DECORRE DO COMPROMISSO DA REDE DE CIDADES CENCYL PARA COM O MEIO-AMBIENTE E OS MUITOS DESAFIOS QUE ESTE ENFRENTA HOJE. ESTA LINHA ESTRATÉGICA ARTICULA UMA AMPLA GAMA DE PROJETOS INTERLIGADOS COM O FOCO NA SUSTENTABILIDADE, NA INOVAÇÃO, NO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES RESILIENTES FACE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, NA CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS E NA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DE NEUTRALIDADE CLIMÁTICA.

A PARTIR DA PERSPECTIVA DA COOPERAÇÃO LOCAL TRANSFRONTEIRIÇA, ESTA LINHA APRESENTA UM AMPLO ESPÉTRO DE CONEXÕES FUNCIONAIS COM DIFERENTES TIPOS DE PROJETOS DE COOPERAÇÃO, DADA A SUA NATUREZA TRANSVERSAL. ABORDA TANTO A APLICAÇÃO DE SOLUÇÕES INOVADORAS DE MONITORIZAÇÃO E ALERTA, A CONSERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS ECOSISTEMAS E RECURSOS NATURAIS, COMO A TRANSIÇÃO PARA MODELOS CIRCULARES E ENERGÉTICOS MAIS SUSTENTÁVEIS. ESTA ABORDAGEM INTEGRADA NÃO SÓ MELHORA A RESILIÊNCIA DOS TERRITÓRIOS A FENÓMENOS CLIMÁTICOS EXTREMOS, COMO TAMBÉM CONTRIBUI PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR, A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.

AO UNIR ESFORÇOS, OS TERRITÓRIOS PODEM PARTILHAR CONHECIMENTOS, RECURSOS E PRÁTICAS PARA DESENVOLVER SOLUÇÕES MAIS EFICAZES E EM GRANDE ESCALA, REFORÇANDO A RESILIÊNCIA DAS COMUNIDADES PERANTE FENÓMENOS EXTREMOS E ACELERANDO A TRANSIÇÃO PARA UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL E DESCARBONIZADO PARA TODOS.

**C.1****PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA**

- A** IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE ALERTA PARA CATÁSTROFES NATURAIS
- B** CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS RESILIENTES PERANTE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS
- C** RECUPERAÇÃO DE ÁREAS AFETADAS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS
- D** PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E TERRESTRES

C.2**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS E DA BIODIVERSIDADE**

- A** PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS ECOSISTEMAS
- B** CRIAÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS E ÁREAS PROTEGIDAS
- C** ESTÍMULO À BIODIVERSIDADE
- D** EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE

C.3**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA ALCANÇAR A NEUTRALIDADE CLIMÁTICA**

- A** TRANSIÇÃO DOS MODELOS ENERGÉTICOS
- B** PROMOÇÃO DA CIRCULARIDADE
- C** INCENTIVO À FORMAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E AÇÃO CLIMÁTICA

C RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA

C.1

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A AÇÃO CLIMÁTICA

As alterações climáticas são um problema global de grande magnitude. A cooperação entre países é essencial para enfrentar este desafio de forma eficaz e eficiente, a fim de reduzir os impactos negativos e promover comunidades mais bem preparadas para enfrentar novos cenários. Os projetos de cooperação em matéria de ação climática procuram promover estratégias conjuntas de adaptação e mitigação, desenvolvendo soluções inovadoras que reforcem a resiliência dos territórios fronteiriços.



Fotografia: Ricardo Resende

A

IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMAS DE ALERTA PARA CÁTASTROFES NATURAIS

Os sistemas de alerta precoce são ferramentas essenciais para uma preparação e uma resposta eficaz às catástrofes naturais associadas às alterações climáticas (como inundações, incêndios florestais, tempestades e outros fenómenos climáticos extremos), especialmente nas zonas vulneráveis das regiões de cooperação transfronteiriça. Através de tecnologias como os sensores climáticos, os satélites ou a inteligência artificial, os riscos podem ser monitorizados e previstos em tempo real, fornecendo informações precisas para uma resposta rápida e coordenada.

O desenvolvimento de plataformas digitais, a formação de equipas de emergência e a criação de infraestruturas especializadas são ações fundamentais para garantir a eficácia destes sistemas. A sua implementação melhora a capacidade de resposta das autoridades locais e sensibiliza o público para os riscos climáticos, reforçando assim os planos de evacuação e de proteção civil. Em contextos transfronteiriços, estes sistemas também promovem a cooperação entre territórios, facilitando a gestão partilhada dos riscos naturais e a aplicação de estratégias comuns de adaptação e mitigação. Esta abordagem global contribui para salvar vidas, proteger infraestruturas críticas e preservar o meio-ambiente dos efeitos das alterações climáticas.



Fotografia: Made From dThe Sky

B

CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS RESILIENTES PERANTE EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS

A criação de infraestruturas resilientes é essencial para minimizar os danos causados por fenómenos climáticos extremos, como tempestades, inundações ou vagas de calor. Tal implica o planeamento, a construção e/ou a modernização de edifícios e redes de transportes, a promoção de soluções de construção ecológica, assim como o uso de materiais sustentáveis, sistemas de drenagem urbana eficientes e a integração de fontes de energia renováveis. Além disso, os projetos podem incluir a adaptação das redes de abastecimento de energia e de água, tornando-as mais resistentes a perturbações causadas por catástrofes naturais. O uso de materiais e tecnologias inovadores, como pavimentos permeáveis e edifícios que absorvem impactos, é uma estratégia fundamental para garantir que as infraestruturas sejam duradouras e eficazes na mitigação dos efeitos climáticos.

C RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA

Dentro destas intervenções, uma área de especial relevância são os projetos de adaptação climática para edifícios residenciais, que procuram naturalizar os espaços e promover um maior conforto térmico e lumínico. Estas intervenções não só tornam os edifícios mais resilientes às variações climáticas, como também reduzem significativamente os custos energéticos, otimizando o uso da iluminação natural e da ventilação passiva, assim como integrando elementos como coberturas verdes, fachadas vegetadas e materiais de alto desempenho térmico. O objetivo é que estas soluções sirvam de modelos replicáveis, alargando o seu impacto e fomentando a adoção em larga escala de práticas sustentáveis no setor da construção.

Em zonas de cooperação transfronteiriça, estas infraestruturas devem cumprir critérios comuns e promover a coordenação entre administrações para gerir riscos partilhados. A sua planificação e implementação podem reduzir significativamente os impactos das catástrofes naturais, proteger as comunidades mais expostas e garantir a continuidade dos serviços essenciais. Deste modo, promove-se uma adaptação climática eficaz através de soluções arquitetónicas, urbanas e tecnológicas que reforçam a sustentabilidade e a segurança territorial a longo prazo.

C

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS AFETADAS PELAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A recuperação de áreas afetadas pelas alterações climáticas é uma estratégia fundamental para fazer face aos danos causados e restaurar a funcionalidade de ecossistemas degradados, como as zonas costeiras afetadas pela erosão, as áreas agrícolas afetadas por secas prolongadas ou as regiões devastadas por incêndios florestais. Para tal, a implementação de tecnologias de monitorização e avaliação do impacto climático é crucial, pois facilita a medição da eficácia das ações de recuperação e permite a planificação de intervenções mais precisas. A recuperação pode incluir práticas de replantação de vegetação nativa, a restauração de habitats naturais e o uso de técnicas de agricultura regenerativa para restaurar a fertilidade do solo. Os projetos de recuperação também incluem a adaptação de práticas agrícolas, florestais e pesqueiras para melhorar a resiliência das comunidades locais e garantir a continuidade dos recursos naturais.

Estes projetos são essenciais, não só para restabelecer o equilíbrio ambiental, mas também para reforçar a resiliência das comunidades, garantindo a segurança alimentar e a proteção contra catástrofes naturais. O uso de soluções baseadas na natureza, como a criação de zonas-tampão naturais ou mangais, pode ser parte integrante destes projetos de recuperação.

D

PLANIFICAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS E TERRESTRES

A planificação e a gestão sustentáveis da água são essenciais para assegurar que as massas de água, como rios, lagos e aquíferos, sejam geridas de forma a satisfazer as necessidades humanas e ecológicas sem comprometer a sua saúde a longo prazo. Os projetos centrados nesta área implicam a implementação de práticas de gestão integrada dos recursos hídricos, considerando os efeitos das alterações climáticas, o uso agrícola, industrial e urbano, assim como a conservação dos ecossistemas aquáticos.

As principais estratégias de adaptação e mitigação das alterações climáticas em contextos rurais e urbanos incluem: em primeiro lugar, a implementação de sistemas

de irrigação eficientes (gota a gota ou inteligentes) para otimizar o uso da água na agricultura, através de tecnologias baseadas em dados climáticos e do solo, aumentando a produtividade e reduzindo o impacto ambiental. Estes sistemas também são aplicáveis em zonas urbanas, onde os sensores, a automatização e o uso de espécies vegetais adaptadas contribuem para a gestão sustentável da água em espaços verdes.

Em segundo lugar, a monitorização e a reabilitação das bacias hidrográficas são essenciais para preservar os ecossistemas fluviais e os recursos hídricos. Através de tecnologias de deteção, como sensores e satélites, são identificadas alterações e zonas críticas, enquanto a reabilitação se baseia na reflorestação das margens dos rios e em práticas sustentáveis de gestão da água, melhorando a resiliência perante eventos como inundações ou secas.

Por último, destacam-se as ações de combate à desertificação e à erosão dos solos, que constituem problemas particularmente graves em zonas áridas. Estas ações incluem a construção de barreiras vegetais, o uso de espécies autóctones para estabilizar o solo e a adoção de práticas agrícolas regenerativas, como o plantio direto e as culturas de cobertura. Estas medidas melhoram a estrutura do solo, aumentam a sua capacidade de retenção de água e evitam a sua degradação, assegurando a sustentabilidade a longo prazo dos sistemas produtivos.

C RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA

C.2

**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA
A CONSERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS E
DA BIODIVERSIDADE**

A conservação dos ecossistemas naturais é uma das peças fundamentais para garantir a saúde ambiental e combater as alterações climáticas. Estes projetos são fundamentais para preservar a biodiversidade e os serviços ecossistémicos essenciais para a vida humana e a atividade económica. Em regiões fronteiriças, onde os ecossistemas muitas vezes se estendem para ambos os lados da linha divisória, a cooperação é indispensável para enfrentar os desafios comuns da perda de habitats e da degradação ambiental.



A

**PROTEÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS
ECOSISTEMAS**

A proteção dos habitats críticos para as espécies ameaçadas é uma componente fundamental da conservação dos ecossistemas. Estes projetos implicam a identificação e a preservação de áreas naturais essenciais para a sobrevivência de espécies em perigo. Isto pode incluir a criação de zonas protegidas e a implementação de estratégias de gestão sustentável que evitem a degradação destes habitats. Garantir a integridade destas áreas assegura que as espécies em risco tenham um ambiente seguro para se

C RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA

reproduzirem e regenerarem, além de contribuir para a manutenção da biodiversidade global. Estes projetos podem também incluir a recuperação de áreas degradadas e a monitorização constante das condições ambientais nestas regiões.

Complementarmente, a recuperação de zonas húmidas e florestas degradadas é essencial para restaurar a saúde dos ecossistemas e mitigar os efeitos das alterações climáticas. As zonas húmidas desempenham um papel crucial na filtragem da água, na regulação do clima e na manutenção da biodiversidade, enquanto as florestas, para além de servirem de habitat a uma vasta gama de espécies, funcionam também como sumidouros de carbono. Os projetos de recuperação podem incluir a plantação de vegetação nativa, o controlo de espécies invasoras e o restabelecimento de processos naturais essenciais, como o ciclo da água e a regeneração dos solos. A restauração de ecossistemas é uma forma eficaz de combater a perda de biodiversidade e aumentar a resiliência de comunidades e territórios.

B**CRIAÇÃO DE CORREDORES ECOLÓGICOS E ÁREAS PROTEGIDAS**

A urbanização acelerada fragmentou os habitats naturais, afetando negativamente a fauna e a flora locais. A criação de infraestruturas verdes em zonas urbanas, como parques, jardins verticais e telhados verdes, procura restaurar a conectividade ecológica, permitindo que as espécies se desloquem em segurança. De particular relevância é a criação de corredores verdes ou ecológicos como elementos de ligação entre espaços naturais e urbanos, facilitando a migração segura de espécies, e aumentando a biodiversidade, a saúde ecológica e o equilíbrio dos ecossistemas. Estes projetos são essenciais para proteger os ecossistemas fragmentados e garantir que as espécies se possam adaptar às alterações ambientais, permitindo uma resposta mais eficaz às alterações climáticas e ao crescimento urbano.

Estes corredores ecológicos não só ajudam a conservar a biodiversidade, como também podem melhorar a produtividade agrícola através do controlo biológico de pragas e da promoção da polinização natural. Além disso, a inclusão de fauna e flora autóctones nestas zonas agrícolas pode aumentar a resiliência dos ecossistemas às alterações climáticas.

Para além destas estratégias, é fundamental a criação de áreas protegidas transfronteiriças (zonas de conservação que atravessam as fronteiras nacionais). A criação destas áreas facilita a proteção de ecossistemas que se estendem por vários países e ajuda a garantir a conservação da biodiversidade a uma maior escala. Também permite a implementação de estratégias de gestão sustentável partilhadas, especialmente relevantes para espécies migratórias ou habitats que atravessam fronteiras nacionais. Estas iniciativas reforçam a cooperação internacional e promovem a conservação de ecossistemas de importância global, como as florestas ou as zonas costeiras.

C**ESTÍMULO À BIODIVERSIDADE**

A reflorestação com espécies autóctones é uma das estratégias mais eficazes para recuperar ecossistemas degradados, aumentar a biodiversidade e mitigar os efeitos das alterações climáticas. Estes projetos procuram restabelecer a vegetação original de uma região através da plantação de espécies nativas, adaptadas às condições locais de clima e solo. O uso de espécies locais garante a regeneração natural do ecossistema

C RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA

e proporciona um habitat adequado para a fauna nativa, evitando a introdução de espécies exóticas que podem ser prejudiciais.

Para além de restaurar a biodiversidade, a reflorestação com espécies nativas traz múltiplos benefícios adicionais: melhora a qualidade do solo, previne a erosão, estabiliza os recursos hídricos e contribui para o sequestro de carbono, que é essencial para mitigar os efeitos das alterações climáticas. Esta prática é particularmente relevante em áreas afetadas pela desflorestação, pela agricultura intensiva ou pela urbanização, onde o objetivo é restaurar a funcionalidade ecológica e promover um equilíbrio ambiental sustentável.

Para garantir o sucesso destas iniciativas de recuperação e gerir eficazmente a biodiversidade, é essencial a monitorização da vida selvagem através de tecnologias avançadas (como satélites, drones e armadilhas fotográficas). Esta recolha de dados precisos é crucial para detetar sinais precoces de degradação ambiental e orientar políticas públicas coordenadas de proteção e conservação, assim como para criar áreas protegidas e planos de gestão sustentável. A cooperação transfronteiriça é fundamental para a gestão eficaz destas áreas naturais partilhadas.

D**EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE**

As campanhas de sensibilização sobre espécies ameaçadas são essenciais para sensibilizar o público para a importância da conservação da biodiversidade. Através dos meios de comunicação social, das redes sociais, das escolas e das comunidades locais, estas campanhas informam sobre os riscos de extinção e os seus impactos nos ecossistemas. Promovem também comportamentos responsáveis, como a proteção dos habitats naturais e o combate ao comércio ilegal de espécies.

A participação das comunidades locais na conservação do meio-ambiente é vital para o sucesso destas iniciativas. A sua inclusão no processo de conservação, através de programas de voluntariado, da gestão partilhada de áreas protegidas e de práticas sustentáveis de uso do solo, reforça o sentido de responsabilidade para com a biodiversidade local, contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo dos ecossistemas e reforçando a resiliência face aos impactos das alterações climáticas.

Os workshops práticos sobre biodiversidade são uma ferramenta eficaz para educar o público de uma forma interativa. Estes workshops permitem aos participantes aprender a identificar espécies locais, compreender a importância dos ecossistemas e conhecer as melhores práticas para a sua conservação. Além disso, atividades como a plantação de árvores nativas ou a monitorização da fauna silvestre não só enriquecem o conhecimento, como também capacitam os participantes a aplicarem essas ações nas suas comunidades, fomentando assim a participação ativa na conservação da biodiversidade e promovendo a adaptação climática e a resiliência urbana.

C.3

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA ALCANÇAR A NEUTRALIDADE CLIMÁTICA

A transição para uma economia circular e o uso generalizado de energias renováveis são passos cruciais para a sustentabilidade e a luta contra as alterações climáticas. A neutralidade climática representa uma oportunidade para a modernização, a inovação e a melhoria da competitividade dos sistemas urbano-rurais e produtivos. Para tal, é necessária uma abordagem holística que contribua para uma descarbonização efetiva.

Nas regiões fronteiriças, a cooperação pode acelerar este processo, permitindo o intercâmbio de boas práticas, o desenvolvimento de projetos conjuntos e a criação de cadeias de valor circulares que beneficiem ambos os lados da fronteira.



Fotografia: Mark König

A

TRANSIÇÃO DOS MODELOS ENERGÉTICOS

Alcançar a neutralidade climática exige uma profunda transformação do atual modelo energético, baseada na eliminação progressiva dos combustíveis fósseis e na adoção de soluções energéticas limpas, resilientes e eficientes. Neste quadro, os projetos centrados nas energias renováveis, na eficiência energética e na inovação tecnológica são pilares fundamentais para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e garantir uma transição justa e sustentável.

C RESILIÊNCIA TERRITORIAL E AÇÃO CLIMÁTICA

A instalação de fontes renováveis, como painéis solares, turbinas eólicas ou sistemas de biomassa em habitações, empresas e zonas rurais, permite aproveitar os recursos naturais como o sol e o vento para produzir eletricidade com um impacto ambiental reduzido. Estas soluções não só reduzem significativamente as emissões de CO₂, como também promovem a autossuficiência energética, especialmente em zonas com acesso limitado à rede. Estes projetos incluem o desenho técnico adequado das instalações e o apoio necessário para assegurar o seu desempenho. Para maximizar o seu impacto, estas tecnologias podem ser combinadas com processos de automatização e controlo, melhorando significativamente a eficiência energética, reduzindo os custos operacionais e aumentando a eficiência energética dos territórios.

Paralelamente, a adoção de tecnologias para reduzir o consumo de energia melhora a eficiência dos edifícios e das infraestruturas através de sistemas como a iluminação LED com sensores, a otimização da climatização e a automatização inteligente. O uso de sistemas de gestão de energia (SGE) em ambientes residenciais e industriais reduz o desperdício de energia e melhora o uso dos recursos disponíveis.

O desenvolvimento de sistemas de armazenamento de energia, como as baterias de lítio ou as tecnologias à base de hidrogénio, é essencial para gerir a intermitência das energias renováveis. A sua expansão é fundamental para reduzir a dependência das fontes fósseis e consolidar um sistema energético mais flexível e mais limpo.

B

PROMOÇÃO DA CIRCULARIDADE

A economia circular é uma estratégia fundamental para avançar para a neutralidade climática, uma vez que reduz a extração de recursos naturais, minimiza os resíduos e diminui as emissões associadas à produção e ao consumo. Este modelo baseia-se na redução, reutilização e reciclagem de materiais, promovendo uma gestão mais sustentável nas cidades, nas indústrias e nos lares.

Um pilar fundamental deste modelo é o desenvolvimento de tecnologias avançadas para a gestão de resíduos urbanos, com o objetivo de reutilizar materiais e reintroduzi-los nos ciclos produtivos. Estas soluções permitem transformar resíduos sólidos, como plásticos, metais ou resíduos orgânicos, em novos produtos ou matérias-primas, promovendo a circularidade em ambientes urbanos. São exemplos disto as centrais de reciclagem avançada, a compostagem de resíduos orgânicos e a valorização energética de resíduos não recicláveis. Ao reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários e as emissões associadas ao seu tratamento, estas tecnologias contribuem para uma gestão mais eficiente e sustentável dos resíduos nas cidades.

A criação de produtos a partir de materiais reciclados, assim como a promoção de modelos baseados na troca ou reutilização, prolongam a vida útil dos produtos, reduzem a sobreprodução e diminuem a produção de resíduos. Ambas as soluções reforçam a economia circular urbana, alinhando-se com os princípios de eficiência, sustentabilidade e resiliência no desenvolvimento urbano.

C

INCENTIVO À FORMAÇÃO EM SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E AÇÃO CLIMÁTICA

A educação e sensibilização ambiental desempenham um papel fundamental na mudança de mentalidade da sociedade e na criação de um ambiente favorável à neutralidade e à ação climática. A organização de campanhas públicas para a

redução de resíduos e a capacitação das comunidades locais para adotarem práticas sustentáveis na sua vida quotidiana são estratégias fundamentais para reforçar os processos de transição para estilos de vida mais sustentáveis e ambientalmente equilibrados.

As campanhas públicas têm como objetivo sensibilizar a população para a importância de reduzir os resíduos a todos os níveis, desde o uso de plásticos até à perda de alimentos. Estas campanhas podem incluir ações nos meios de comunicação social, nas redes sociais, nas escolas e nos espaços públicos. Podem também promover alternativas aos resíduos, como a reutilização, a reparação de produtos e a promoção da economia circular. Através de atividades pedagógicas e recursos didáticos, pretende-se consciencializar as novas gerações para a necessidade de adotarem atitudes e comportamentos responsáveis em relação ao ambiente, incentivando o interesse pela ciência e pelo ativismo climático. O objetivo é transformar a mentalidade das pessoas, incentivando-as a adotar práticas mais sustentáveis no seu quotidiano, como a compostagem, a escolha de produtos recicláveis e o consumo responsável.

A formação das comunidades em práticas sustentáveis pode incluir workshops sobre reciclagem, redução do consumo de água e energia, plantação de árvores, entre outras ações que promovam o bem-estar ambiental. A ideia é criar uma rede de cidadãos conscientes que adotem hábitos mais responsáveis, reduzindo o impacto ambiental das suas atividades quotidianas. Além disso, a formação pode abranger a educação para a conservação da biodiversidade e a promoção de economias locais baseadas em práticas sustentáveis, como a agricultura biológica e o consumo responsável dos recursos naturais.

LINHA ESTRATÉGICA D:

COESÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E SERVIÇOS PÚBLICOS



A COESÃO SOCIAL, O BEM-ESTAR DOS CIDADÃOS E O ACESSO A SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE SÃO A BASE DE QUALQUER SOCIEDADE JUSTA E PRÓSPERA. TRABALHAR EM CONJUNTO SOBRE ESTES TRÊS PILARES NUMA PERSPECTIVA DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA É VITAL PARA PROGREDIR EM DIREÇÃO A TERRITÓRIOS MAIS RESILIENTES E INTEGRADOS.

NO QUADRO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO DA REDE DE CIDADES CENCYL, A LINHA DE COOPERAÇÃO «D» DA CENCYL: COESÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E SERVIÇOS PÚBLICOS ESTABELECE AS BASES PARA TRABALHAR NO DESENVOLVIMENTO CONJUNTO DO TERRITÓRIO, COLOCANDO NO CENTRO O SEU ATIVO MAIS IMPORTANTE: AS PESSOAS.

O OBJETIVO DESTA LINHA É MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS HABITANTES E PROMOVER UM DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL EQUILIBRADO. ISTO SERÁ CONSEGUIDO ATRAVÉS DA REDUÇÃO DAS BARREIRAS FÍSICAS E DIGITAIS, DA CRIAÇÃO DE REDES DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO EFICIENTES, DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE QUE INTEGREM OS GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS, E DA PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO SOCIAL E ECONÓMICA QUE PERMITAM RETER O TALENTO E GERAR OPORTUNIDADES NO TERRITÓRIO.



Fotografia: Mikhail luxkstn

D.1**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A MOBILIDADE E CONECTIVIDADE****A**

MELHORIA DAS REDES DE TRANSPORTE REGIONAL E INTERMUNICIPAL

B

CRIAÇÃO DE SISTEMAS INTEGRADOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS

C

ALARGAMENTO DA CONECTIVIDADE DIGITAL EM ZONAS ISOLADAS

D.2**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A COESÃO E BEM-ESTAR SOCIAL****A**

MELHORIA DA ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

B

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

C

CRIAÇÃO DE PROGRAMAS PARA A INTEGRAÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS

D.3**PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O EMPREGO E A ESTABILIZAÇÃO POPULACIONAL****A**

INCENTIVOS À CRIAÇÃO DE EMPREGO

B

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS

C

PROMOÇÃO DE INICIATIVAS PARA O REGRESSO DE EMIGRANTES

D.1

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A MOBILIDADE E CONECTIVIDADE

Melhorar as condições de mobilidade e acesso é fundamental para o desenvolvimento económico, social e ambiental das comunidades e regiões fronteiriças. Através da cooperação transfronteiriça, os projetos deste eixo pretendem facilitar a conectividade entre as cidades e as zonas rurais, promover a inovação em soluções logísticas e melhorar a comunicação inter-regional.



Fotografia: Pedro Seoane Prado

A

MELHORIA DAS REDES DE TRANSPORTE REGIONAL E INTERMUNICIPAL

O desenvolvimento e a melhoria das infraestruturas de transporte interurbanas e regionais são fundamentais para fomentar a conectividade entre os diferentes municípios e regiões, melhorando a mobilidade de pessoas e bens. Estes projetos procuram otimizar as vias de transporte, aumentar a eficiência dos serviços e reduzir os tempos de viagem, promovendo assim uma mobilidade acessível e funcional para os cidadãos.

D COESÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E SERVIÇOS PÚBLICOS

Entre as ações previstas contam-se a modernização de infraestruturas como estradas e linhas ferroviárias, a criação de terminais intermodais e a incorporação de soluções sustentáveis, como autocarros elétricos, que contribuem para uma mobilidade mais eficiente e respeitadora do ambiente. Estas iniciativas não só melhoram a qualidade do serviço, como também reforçam a coesão territorial e o desenvolvimento equilibrado das diferentes regiões.

B CRIAÇÃO DE SISTEMAS INTEGRADOS DE TRANSPORTES PÚBLICOS

A criação de sistemas integrados de transportes públicos é essencial para melhorar a mobilidade urbana e interurbana de uma forma eficiente, acessível e sustentável. Estes sistemas coordenam os diferentes modos de transporte para oferecer uma experiência fluida aos utilizadores, com transições rápidas e cómodas.

A incorporação de tecnologias inteligentes, como a monitorização em tempo real e a gestão do tráfego, permite otimizar o fluxo de pessoas, reduzir o congestionamento e melhorar a eficiência do sistema no seu conjunto. Estes sistemas contribuem para a sustentabilidade ambiental, reduzem as emissões poluentes e apoiam o desenvolvimento para cidades mais resilientes e inclusivas, alinhadas com os desafios da adaptação climática e da transição ecológica.

C ALARGAMENTO DA CONECTIVIDADE DIGITAL EM ZONAS ISOLADAS

Alargar a conectividade digital em zonas isoladas é essencial para garantir que as comunidades remotas tenham acesso a oportunidades económicas, educativas e sociais. Isto pode ser alcançado através da implantação de tecnologias de Internet de alta velocidade, como a fibra ótica ou soluções por satélite, que superam as limitações das infraestruturas existentes. Além disso, o uso de redes móveis de nova geração (como a 5G) pode permitir o acesso a serviços digitais essenciais, como o ensino à distância, a telemedicina e o comércio eletrónico.

Esta inclusão digital não só melhora a qualidade de vida dos habitantes de zonas remotas, como também facilita a integração destes locais no mercado global e fomenta o desenvolvimento de novas empresas e soluções inovadoras.

D COESÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E SERVIÇOS PÚBLICOS

D.2

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA A COESÃO E BEM-ESTAR SOCIAL

O bem-estar dos cidadãos e a promoção da coesão social são pilares fundamentais para o desenvolvimento de comunidades resilientes e inclusivas. Para alcançar este fim, os projetos deste eixo centram-se na melhoria da acessibilidade aos serviços públicos, no desenvolvimento de soluções para o envelhecimento ativo e na criação de programas para a integração de grupos vulneráveis.



A

MELHORIA DA ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS PÚBLICOS

A melhoria da acessibilidade e da qualidade dos serviços públicos em zonas rurais e periurbanas é fundamental para o progresso das regiões fronteiriças. O objetivo é garantir que todos, independentemente da sua localização, tenham acesso a serviços

D COESÃO SOCIAL, BEM-ESTAR E SERVIÇOS PÚBLICOS

básicos essenciais. O leque de soluções é vasto, desde a construção de centros de saúde, escolas ou unidades móveis de cuidados de saúde até à implementação de tecnologias para a educação e a saúde à distância.

A modernização dos processos nos serviços sociais envolve a implementação de novas tecnologias e práticas que melhorem a qualidade e a eficiência dos serviços oferecidos à população. Estas iniciativas procuram otimizar a prestação de serviços como a saúde, a educação e a assistência social através da digitalização, da automatização e da utilização de soluções inovadoras para responder às necessidades demográficas de uma população em envelhecimento.

B DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO

O desenvolvimento de soluções para o envelhecimento ativo visa melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas e incentivar a sua participação na vida social e comunitária. Estas iniciativas incluem programas de cuidados ao domicílio, acesso a serviços de saúde preventivos, criação de ambientes acessíveis e atividades culturais, recreativas e de voluntariado.

O objetivo é promover a autonomia, o bem-estar físico e emocional, e prevenir o isolamento social. Através de uma abordagem integral, é incentivada a inclusão da população idosa no tecido social, reconhecendo o seu papel ativo e valioso na comunidade.

Complementarmente, impulsiona-se a formação de profissionais em gestão e inovação dos serviços sociais, com ênfase no uso de tecnologias digitais que melhorem a eficiência e a acessibilidade dos cuidados. Isto permite que os serviços públicos se adaptem às novas exigências demográficas, fomentando a coesão social e a sustentabilidade.

C CRIAÇÃO DE PROGRAMAS PARA A INTEGRAÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS

Os programas destinados à integração de grupos vulneráveis, como os migrantes, as pessoas com deficiência, os idosos ou as pessoas que vivem na pobreza, procuram promover a inclusão social e reduzir as desigualdades. Estes projetos incluem iniciativas de formação profissional, apoio psicológico, a criação de redes de apoio social e medidas para garantir a igualdade de acesso aos serviços públicos e privados.

Também é dado apoio a empreendedores que desenvolvem soluções inovadoras no âmbito dos serviços sociais, tais como plataformas de saúde digital, novas formas de ensino à distância ou serviços de apoio à inclusão social. Estes projetos contribuem para melhorar o acesso a serviços essenciais, promovendo a coesão social e a equidade na sociedade.

O objetivo central é criar um ambiente mais justo, em que todas as pessoas, independentemente da sua situação, possam aceder às oportunidades e aos serviços de que necessitam para melhorar a sua qualidade de vida.

D.3

PROJETOS DE COOPERAÇÃO PARA O EMPREGO E A ESTABILIZAÇÃO POPULACIONAL

Fomentar o crescimento e o estabelecimento de empresas no território, assim como promover o empreendedorismo, é um fator essencial para dinamizar as regiões fronteiriças. Melhorar a sua competitividade, formar a população e reter o talento formado favorece a fixação da população local.



© Texta Cooperación, 2024

A

INCENTIVOS À CRIAÇÃO DE EMPREGO

Para combater o despovoamento rural e promover o desenvolvimento sustentável, é fundamental criar novas oportunidades de emprego. Os projetos neste âmbito procuram fomentar o empreendedorismo local e atrair trabalhadores através da oferta de condições de trabalho modernas e competitivas, apoiando setores-chave como a agricultura, o turismo, as energias renováveis e o artesanato.

As estratégias incluem a criação de incentivos fiscais, o financiamento de pequenas empresas e políticas públicas orientadas para o desenvolvimento sustentável das zonas rurais. Além disso, a criação de centros de inovação e a promoção de start-ups locais podem estimular a diversificação económica, reduzindo a dependência das atividades tradicionais.

O objetivo é melhorar a qualidade de vida local, aumentar a empregabilidade e reduzir o êxodo rural através do desenvolvimento de setores inovadores e da criação de empregos que fomentem o crescimento económico sustentável.

B

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS

A prestação de apoio técnico e financeiro a novos empreendedores em áreas afetadas pelo desafio demográfico ajuda a gerar empresas que oferecem empregos sustentáveis, contribuindo para a fixação da população local e evitando que os jovens migrem em busca de trabalho.

Estes programas incluem a formação em setores com elevado potencial de crescimento, como a tecnologia, as energias renováveis e a agricultura sustentável, com o objetivo de melhorar as competências dos jovens e aumentar as suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho local. Além disso, promove-se o empreendedorismo, proporcionando aos jovens ferramentas para iniciarem as suas próprias empresas.

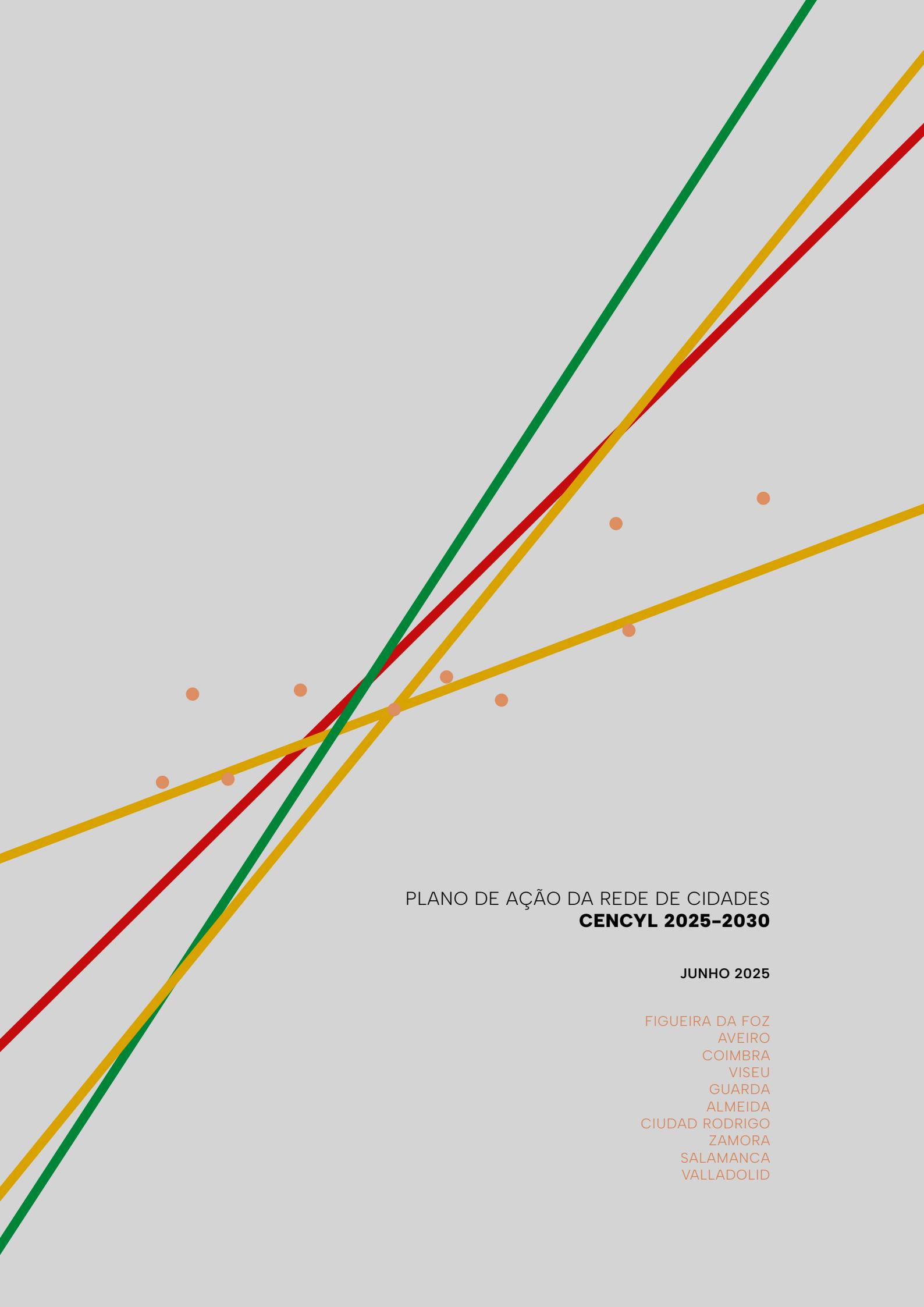
A colaboração com empresas e universidades, assim como a criação de programas de formação técnica e estágios em setores emergentes, como a digitalização e as tecnologias sustentáveis, são também fundamentais. Estas iniciativas não só melhoram a empregabilidade, como também reforçam o talento local, proporcionando aos jovens oportunidades para desenvolverem competências empresariais e contribuírem para o desenvolvimento económico das suas comunidades.

C

PROMOÇÃO DE INICIATIVAS PARA O REGRESSO DE EMIGRANTES

Esta iniciativa procura reverter o êxodo populacional através da criação de condições favoráveis ao regresso de emigrantes às suas regiões de origem. Para tal, são oferecidos incentivos fiscais, apoio à instalação de empresas e projetos de desenvolvimento local, assim como a garantia de empregos qualificados para aqueles que desejem regressar. O objetivo é revitalizar as áreas rurais e as pequenas localidades, tornando-as mais atraentes para os emigrantes que, após a sua experiência no estrangeiro, querem contribuir para o crescimento local e regional.

A criação de programas de apoio financeiro, a consultoria para o estabelecimento de empresas e a reintegração no mercado de trabalho local são estratégias fundamentais. Além disso, é contemplado o reconhecimento de qualificações estrangeiras e o estabelecimento de redes de apoio para facilitar a reintegração social e profissional. Com estas ações procura-se não só travar o despovoamento rural, mas também fomentar o investimento nestas áreas, criando condições para a fixação da população e o desenvolvimento económico sustentável das zonas abrangidas.



PLANO DE AÇÃO DA REDE DE CIDADES
CENCYL 2025-2030

JUNHO 2025

FIGUEIRA DA FOZ
AVEIRO
COIMBRA
VISEU
GUARDA
ALMEIDA
CIUDAD RODRIGO
ZAMORA
SALAMANCA
VALLADOLID

